



UNIVERSIDADE
SANTA ÚRSULA
Faz parte da sua história

FÓRUM DE ESTUDOS OLÍMPICOS 2017: Estudos e Pesquisas

Organizadores:

Ana Maria de Freitas Miragaya
Carlos Henrique de Vasconcelos Ribeiro
Lamartine Pereira DaCosta
Nelson Schneider Todt



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U54f

Universidade Santa Úrsula.

Fórum de Estudos Olímpicos 2017: Estudos e Pesquisas: / Universidade Santa Úrsula. – Rio de Janeiro: USU, 2017.

208p. : il.

ISBN: 978-85-54933-00-5

1. Estudos Olímpicos – Estudos e Pesquisas. 2. Esporte – Jogos Olímpicos.
I. Universidade Santa Úrsula. II. Título.

CDU 796/799

Catalogação na fonte - Bibliotecário: Luís Sérgio de Rezende Moura –
CRB1/DF-1929

Índice para catálogo sistemático:

1. Esportes 796/799

APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Nelson Schneider Todt

*Coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

Presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

Membro do Board do Comitê Internacional Pierre de Coubertin

Enquanto os Jogos Olímpicos acontecem, estando sentados nas arquibancadas ou em frente da televisão, sempre esperamos o melhor dos atletas, entretanto, raramente nos fixamos na ideia de que o evento leva consigo o potencial de construção de legado em diferentes frentes.

O Fórum de Estudos Olímpicos 2017, através da reunião de pesquisadores da área Olímpica, gestores e personagens dos diferentes setores envolvidos com a realização dos Jogos do Rio 2016, promoveu o

debate sobre legados existentes e futuros, tangíveis e intangíveis da edição brasileira do megaevento idealizado por Coubertin.

O evento representa a retomada dos tradicionais Fóruns Olímpicos (nome original dos eventos) e ressurge na esteira dos eventos realizados no ano Olímpico de 2016, dentre eles o *Second International Colloquium of Olympic Studies and Research Centres* (PUCRS - Porto Alegre, RS) e o 2º Seminário Internacional Pierre de Coubertin (Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro, RJ).

Além das mesas principais, que contaram com figuras importantes do ponto de vista de gestão e estudo do legado Olímpico, o evento promoveu espaços para apresentações de trabalhos de pesquisa e relatos de experiências, através de temas que, desde outra perspectiva, se alinham com interesses da Agenda 2020.

Esta estrutura de evento segue também uma ideia básica do Olimpismo: “quebrar as paredes para deixar o ar e a luz entrar para todos”.

Os autores dos textos aqui inseridos, desde uma condição privilegiada de quem acompanhou, vivenciou e/ou contribuiu para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, dissertam sobre diferentes temas que convergem em prol de um futuro melhor para Movimento Olímpico.

O Olimpismo agradece, pois, a realização desse evento permite a seus participantes, e aos que agora apreciarão a leitura desse material, um melhor entendimento e capacidade de avaliar, julgar e discernir com equilíbrio o pensamento ligado ao futuro do Movimento Olímpico. Capacidades estas tão necessárias aos gestores e pesquisadores esportivos, em especial, aqueles que levam consigo a responsabilidade de continuar (ou resgatar) o legado de Coubertin.

Em nome do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, meus agradecimentos aos Professores Carlos Henrique Ribeiro, Ana Maria Miragaya

e Lamartine DaCosta, reeditando a bem-sucedida parceria de realização de eventos na Universidade Santa Úrsula.

Minhas mais sinceras saudações Olímpicas aos autores e o ensejo de uma ótima leitura a todos.

Porto Alegre, Brasil – Novembro de 2017.

PREFÁCIO

Prof. Dr. Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro

Profª. Elaine Fagundes

Prof. Henrique Estides Delgado

O objetivo dessa obra é reunir os trabalhos apresentados no Fórum de Estudos Olímpicos realizado no mês de agosto de 2017 na Universidade Santa Úrsula, em parceria com o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, evento gratuito e aberto ao público.

Reunião acadêmica que foi realizada para a comemoração dos primeiros Jogos Olímpicos na Cidade do Rio de Janeiro, a obra é ponto de reflexão para pesquisadores que têm se dedicado a avaliar o impacto econômico e social do esporte, sobretudo depois de uma década de megaeventos no Brasil – Jogos Pan Americanos 2007, Jogos Mundiais Militares 2011, Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016.

A obra conta com textos de 139 autores de 36 instituições de ensino, nacionais e internacionais, distribuídos em 52 resumos, em três línguas: português, inglês e espanhol, organizados em ordem alfabética a partir do último sobrenome do primeiro autor.

Esses números demonstram a força e o potencial de estudos que privilegiam a presença do esporte em nossa sociedade, bem como a necessidade de realização permanente de fóruns que reúnam pesquisadores e demais membros da sociedade civil interessados em compreender o fenômeno esportivo do ponto de vista do alto rendimento, da inclusão e da educação.

INTRODUÇÃO

Prof^a. Dra. Ana Miragaya

Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

*Membro do Selection Committee
do Centro de Estudos Olímpicos do Comitê Olímpico Internacional (COI)*

*Professora da Faculdade de Educação Física
da Universidade Estácio de Sá - campus Petrópolis*

Prof. Dr. Lamartine Pereira DaCosta

*Coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos
da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*

Membro Honorário do Comitê Internacional Pierre de Coubertin

*Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte e Exercício
da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

O marco inicial dos Estudos Olímpicos no Brasil é o livro “Jogos Olympicos de Hontem, de Hoje e de Amanhan” de Américo R. Netto, publicado em 1937 na cidade de São Paulo. Esta obra descreveu e analisou as ideias de Pierre de Coubertin pelo viés de suas possibilidades educacionais e suas possíveis aplicações no Brasil em termos inéditos e até mesmo futuristas em língua portuguesa ou espanhola. Anos mais tarde, em 1969, surgiu outro livro relacionado aos Estudos Olímpicos: “XIX Olimpíada México 68 – Aspectos Técnicos Evolutivos” (DaCosta et al. – Org., 1969), com foco principal na gestão dos Jogos e esportes olímpicos, publicado pelo Ministério da Educação, Governo Federal do Brasil. À medida que o Movimento Olímpico cresceu no mundo, também se desenvolveu no Brasil a pesquisa sobre o tema.

Nesse sentido, em 1992, foi criado o primeiro Grupo de Pesquisas dentro do modelo estipulado pelo CNPq relacionado aos Estudos Olímpicos com sede na então existente Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro. A partir desta iniciativa, vários outros Grupos no mesmo tema foram criados em universidades brasileiras, num processo de desenvolvimento até hoje presente no país. Por conseguinte, em 1999, foi lançado o livro “Estudos Olímpicos”, tendo como editores Otávio Tavares e Lamartine DaCosta, quando o Brasil já contava com muitos estudos dentro de vários temas olímpicos. A área contou também com três Fóruns Olímpicos realizados em 1997, 2002 e 2007, além de inúmeros artigos em revistas nacionais e estrangeiras, livros nacionais, livros bilíngues e multilíngues internacionais, sem mencionar cursos de graduação e pós-graduação, incluindo mestrados e doutorados.

A presente obra representa e marca uma fase de ineditismo do Brasil, estabelecendo calendário de comemorações acadêmicas a partir do primeiro aniversário de realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, já estando programados os próximos Fóruns de Estudos Olímpicos para agosto de 2018 em Vitória, Espírito Santo, e em 2019 em Aracaju, Sergipe.

Este livro reflete o evento de 4 e 5 de agosto de 2017, apresentando 52 resumos de estudos e pesquisas acadêmicas, além de lançamentos e pré-lançamentos de cinco livros, sob coordenação de Bianca Gama Pena.

As contribuições acadêmicas ao Fórum se ativeram a temas que incluem Educação Olímpica, Valores Olímpicos, legados Olímpicos, gestão esportiva, voluntariado, doping, tecnologia, esportes, Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Jogos Olímpicos da Juventude, dentre outros.

O evento ainda abrigou uma reunião geral dos membros do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, coordenada pelo Prof. Dr. Nelson Todt e outra reunião da Comissão de Pesquisa e Desenvolvimento, sobre os Desafios Atuais da Gestão dos Legados 2016, coordenada por Geiza Rocha, que contou com a participação ativa de Paulo Márcio Dias Mello, presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO).

Nossos agradecimentos à Universidade Santa Úrsula por sua hospitalidade e pela ótima e dedicada condução desse evento e também ao Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, que primando por sua excelência, tanto contribuiu para a realização do Fórum de Estudos Olímpicos do Rio de Janeiro.

COMISSÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO FÓRUM DE ESTUDOS OLÍMPICOS 2017

Branca Terra – Doutora em Engenharia de Produção. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geiza Rocha – Pós-graduada em Liderança e Gestão Pública. Secretária Geral do Fórum de Desenvolvimento da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Bianca Gama Pena – Mestre em Ciências do Exercício e do Esporte. Pesquisadora associada do Grupo de Estudo em Eventos e Megaeventos da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Fabiana Bentes de Rengifo – Jornalista Pós-graduada em Relações Internacionais. Presidente da Sou do Esporte.

Carla Rocha Araújo –Doutora em Ciências do Desporto. Pesquisadora do Centro de Estudos Olímpicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Maureen Flores – Jornalista e Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento e Pós-doutora em Gestão Sustentável e Inovação.

Karina Cancelli – Doutora em História Comparada e Especialista em Estudos Olímpicos e História dos Jogos Olímpico. Pesquisadora do Laboratório de História do Esporte e do Lazer. Colaboradora do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Ana Flávia Paes Leme – Mestre em Educação Física e Pós-graduada em Treinamento Desportivo.

Gabriel Merlin – Bacharel e Licenciado em Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Colaborador do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Erik Bueno de Ávila – Bacharel em Educação Física e Especialista em Atividades Motoras Adaptadas e Gestão Esportiva. Oficial da Marinha do Brasil e Assessor de Grandes Eventos Esportivos no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

José Vicente Ambrósio – Mestre em Administração de Empresas e Especialista em Marketing. Palestrante sobre assuntos relacionados à gestão do esporte.

Paola Bastos Lohmann – Mestre em Administração de Empresas e Especialista em Marketing Estratégico. Palestrante sobre assuntos relacionados à gestão do esporte.

Marcio Turini Constantino – Doutor em Educação Física. Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIABEU. Membro do Grupo de Pesquisas em Estudos Olímpicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Marta Correa Gomes – Mestre em Educação Física e Cultura. Consultora no Programa Maré que Transforma. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Alessandra Scarton – Doutora em Gerontologia Biomédica. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Maurício Rodrigues – Doutor em Engenharia de Produção e em Ciências da Gestão. Professor dos cursos de MBA da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do IAG/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Universidade Veiga de Almeida e Pesquisador do Centro de Referência em Inteligência Empresarial.

Gabriela De Laurentis Cardoso – Graduada em Programação Visual e Desenho Industrial. Membro do Núcleo de Pesquisa em Turismo da UNIGRANRIO.

Kaarina Barbosa Virkki – Graduada em Turismo e Especialista em Administração de Empresas.

Silvestre Cirilo Dos Santos Neto – Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte. Membro dos Grupos de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da EsEFEx.

Diego Viana Gomes – Mestre em Educação Física e Especialista em Treinamento Desportivo. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pesquisador do Laboratório de Bioquímica do Exercício e Motores Moleculares.

Coordenadores

Marcio Turini Constantino – Doutor em Educação Física. Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIABEU. Membro do Grupo de Pesquisas em Estudos Olímpicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Marta Correa Gomes – Mestre em Educação Física e Cultura. Consultora no Programa Maré que Transforma. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Silvestre Cirilo Dos Santos Neto – Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte. Membro dos Grupos de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da EsEFEx.

Fabiano Basso dos Santos – Mestre em Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

José Luis Dalla Costa – Mestre em Ciências do Movimento Humano. Professor do Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Cristiano Meiga Belém – Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte. Membro do Centro de Estudos Olímpicos (ARETE) da UFES.

Ana Flávia Paes Leme – Mestre em Educação Física e Pós-graduada em Treinamento Desportivo. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Erik Bueno de Ávila – Bacharel em Educação Física e Especialista em Atividades Motoras Adaptadas e Gestão Esportiva. Oficial da Marinha do Brasil e Assessor de Grandes Eventos Esportivos no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Lamartine Pereira da Costa – Doutor em Filosofia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte e Exercício e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin. Membro de Honra do Comitê Internacional Pierre de Coubertin.

Alessandra Scarton – Doutora em Gerontologia Biomédica. Professora do Curso de Educação Física da PUCRS, Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Gastão Englert – Graduado em Educação Física e Especialista em Treinamento de Tênis e Gestão no Esporte. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin. Membro do Comitê Internacional Pierre de Coubertin.

Ana Maria de Freitas Miragaya – Doutora em Educação Física. Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estácio de Sá. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin. Membro do Selection Committee do Centro de Estudos Olímpicos do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Dante Steffano – Licenciado em Sociologia do Esporte e Mestre em Gestão de Organizações Esportivas. Membro da Academia Olímpica do Uruguai.

SUMÁRIO

RESUMOS: DE TRABALHOS APRESENTADOS	18
GEO - GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO - EDUCAÇÃO DE VALORES EM AÇÃO	19
MINI TÊNIS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM: DESENVOLVENDO OS VALORES OLÍMPICOS	20
PARTICIPAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL NAS CERIMÔNIAS DE PREMIAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
OS VALORES OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	22
A PRÁTICA ESPORTIVA COMO MEIO DE RESGATE DA DIGNIDADE DAS MINORIAS E GRUPOS VULNERÁVEIS	23
VALORES EM JOGO: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO OLÍMPICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	25
TECNOLOGIAS NO LEGADO DA EDUCAÇÃO DOS VALORES OLÍMPICOS NA RIO 2016: PROJETO TRANSFORMA EM DIMENSÃO GEOESPACIAL NO BRASIL	26
VENERANDO: LIMITES E POSSIBILIDADES DO GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO - GEO.....	27
A RECENTE INCLUSÃO DA PAUTA DE DIREITOS HUMANOS COMO REQUISITO PARA SEDIAR JOGOS OLÍMPICOS: DO CONSTRANGIMENTO AO APRENDIZADO	28
A EVOLUÇÃO E A PERENIDADE DO FINANCIAMENTO DO PROGRAMA BOLSA-ATLETA AOS ATLETAS MEDALHISTAS NOS JOGOS PARALÍMPICOS - RIO 2016	29
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PREPARAÇÃO DE JOVENS ATLETAS, MORADORES DE COMUNIDADES CARENTES PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE	31
AVALIAÇÃO DE IMPACTO E GESTÃO AMBIENTAL DE EVENTO ESPORTIVO	32
CURRÍCULO EDUCAÇÃO EM VALORES NO ESPORTE: PROJETO MARÉ QUE TRANSFORMA	34
VALORES OLÍMPICOS: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO INICIAL DE UMA MEDIDA	35
PROJETO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE MARIA LENK, A PRIMEIRA HEROÍNA OLÍMPICA BRASILEIRA	37

A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL DO BRASIL ATRAVÉS DAS CERIMÔNIAS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	38
ESCOLAS MUNICIPAIS DE ERECHIM/RS E O 1º FESTIVAL PARALÍMPICO DE ATLETISMO	40
RIO DE JANEIRO E-GAMES SHOWCASE 2016: WHERE ARE THE OLYMPIC VALUES?	42
EDUCAÇÃO OLÍMPICA NOS JOGOS RIO 2016: PROGRAMA TRANSFORMA	44
MARIA LENK: UM LEGADO DO CONHECIMENTO QUE NÃO DEVE SER ESQUECIDO	46
RIO 2016 PARALYMPIC MEDIA COVERAGE – A CRITICAL OBSERVATION	47
PESQUISA DE UM NOVO BIOMARCADOR PARA DETECÇÃO DO DOPING SANGUÍNEO	49
A PERCEPÇÃO DOS ESPECTADORES DOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO 2016 SOBRE O FUTURO DOS JOGOS OLÍMPICOS.....	50
O OLIMPISMO EM UMA PERSPECTIVA INTRÍNSECA NO ÂMBITO ESCOLAR	51
PROPOSTA DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL UTILIZANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO ESPORTE	52
LEVERAGING URBAN REGENERATION AND SOCIAL LEGACY: RIO 2016 OLYMPICS AND THE DEODORO X-PARK	53
JOGOS PARALÍMPICOS E MÍDIA: A COBERTURA NOTICIOSA DOS ESPORTES PARA DEFICIENTES VISUAIS NOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016 A PARTIR DE TRÊS PORTAIS DE NOTÍCIA	54
APRIMORAMENTO DO LANCE LIVRE DO BASQUETEBOL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DIGITAL MODERNA	55
O TESTAMENTO DE BENS DO LEGADO OLÍMPICO	56
COMPARAÇÃO DOS ESTADOS DE HUMOR DE ATLETAS DE MODALIDADES ESPORTIVAS INDIVIDUAIS.....	57
I FESTIVAL OLÍMPICO DE PÁSCOA PARA ALUNOS DA APADA DE ERECHIM/RS.....	59
CAFÉ, CULTURA E OLIMPISMO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM.....	60
ACANTONAMENTO OLÍMPICO MASCULINO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM	61

INTERAÇÃO GOVERNAMENTAL NO TRINÔMIO: GESTÃO OLÍMPICA, PROGRAMAS E ATLETAS.....	62
EFFECT OF THREE WEEKS OF COMPETITIVE TRAINING ON THE NUTRIENT INTAKE AND SERUM METABOLIC PROFILE OF MODERN PENTATHLON ATHLETES.....	63
A COBERTURA JORNALÍSTICA DOS JOGOS PARALÍMPICOS: REFLEXÕES EMERGENTES.....	64
LEGADOS DO CONHECIMENTO DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 BRASIL	65
QUALIDADE E IMPACTO SOCIAL NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016....	66
THE OLYMPIC GAMES IN RIO DE JANEIRO 2016 FROM THE PERSPECTIVE OF REPRESENTATIVE NEWSPAPERS FROM THREE COUNTRIES	67
DUAS CENTRALIDADES, DUAS URBANIDADES: QUAIS LEGADOS?.....	69
VELA E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÕES DE VELEJADORES OLÍMPICOS	71
UM PANORAMA DA DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA BOLSA-ATLETA PRÉ-RIO 2016	72
METEOROLOGIA E ESPORTES O LEGADO OLÍMPICO DA RIO 2016.....	74
TALENTOS PSICOMOTRICINESTÉSICOS COMO LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	75
ESCOLINHA DE FUTSAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM.....	76
O DUPLO CARÁTER DO ESPORTE: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE AS PERSPECTIVAS DE ATLETAS DOS JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE (JOJ) DE BUENOS AIRES 2018	77
AGENDA 2020 DEL COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL: UNA MIRADA SOBRE ALGUNAS DE LAS ACCIONES Y ESTRATEGIAS IMPLEMENTADAS.....	79
DATA FAMA: O CRESCIMENTO DOS ATLETAS OLÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS	80
RECEPÇÃO DAS DELEGAÇÕES PARTICIPANTES DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DO RIO2016: GESTÃO, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS	81
A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA IMPRESSA SOBRE O JUDÔ NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	82
TECNOLOGIA DIGITAL MODERNA APLICADA AO TREINAMENTO DA ESGRIMA.....	83

AGENDA 2020, INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E LEGADOS EDUCACIONAIS: USO DO FAZGAME PARA CONTEXTUALIZAR VALORES OLÍMPICOS VIVENCIADOS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	84
LIVROS:.....	85
PRÉ-LANÇAMENTOS E LANÇAMENTOS	85
MARIA LENK: ATLETA, EDUCADORA E CIENTISTA A <i>Primeira Heroína Olímpica do Brasil</i>	86
MEGA EVENTS FOOTPRINTS	88
<i>Past, Present and Future</i>	88
DIFERENTES OLHARES SOBRE OS JOGOS RIO 2016: A <i>Mídia, os Profissionais e os Espectadores</i>	90
PIERRE DE COUBERTIN: O <i>VISIONÁRIO</i>	92
OLIMPÍADAS 2016 + PROFESSORES	94
<i>Um legado de ouro na capacitação de voluntários</i>	94

RESUMOS: DE TRABALHOS APRESENTADOS

GEO - GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO - EDUCAÇÃO DE VALORES EM AÇÃO

Neíse Gaudencio Abreu¹

¹Escola Americana do Rio de Janeiro

O GEO é uma escola vocacionada para o esporte com um modelo particular de escola no mundo cuja filosofia de pensamento e principais bases teóricas valorizam o desenvolvimento integral esportivo progressivo de longo prazo. Um dos marcos de referência é de uma educação esportiva para valores, pela qual o estudante é estimulado a desenvolver a capacidade de iniciativa, de liberdade e compromisso. Para a construção do modelo de escola vocacionada foram adotadas como referência experiências em diferentes países e a partir da análise e do diálogo com diferentes modelos o GEO apresenta como proposta a missão de integrar o desenvolvimento acadêmico e esportivo, formando talentos na vida e no esporte. O esporte no GEO está fundamentado na educação para o desenvolvimento humano mediante a oferta de oportunidades para o aprimoramento das potencialidades que cada aluno traz consigo, transformando-as em competências e habilidades que promovam a realização de seus sonhos e desejos para que possam aprender a ser, conviver, e fazer através da educação pelo esporte. Um dos principais méritos do programa GEO é a ampliação do tempo de permanência dos docentes que irão construir, no âmbito do modelo de gestão participativa da comunidade escolar, e de forma desafiadora uma síntese dos conhecimentos produzidos pela humanidade, cujo objetivo é o exercício pleno da cidadania. Os treinadores acompanham o desenvolvimento de cada aluno-atleta-cidadão, e esse tripé é abordado e fomentado dentro dos treinos. A partir do pensar dos legados olímpicos, entende-se o GEO como uma nova oportunidade para o desenvolvimento da educação esportiva brasileira, e, neste cenário, o GEO no RJ concretiza alguns desses preceitos por meio de valores da tradição olímpica como excelência, solidariedade (não indiferença, aceitação da diferença, disponibilidade para entrega, aprendizado com o outro), cooperação, compreensão mútua, tolerância e *fair play*.

Palavras-chave: Educação pelo esporte. Valores olímpicos. Legados.

MINI TÊNIS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM: DESENVOLVENDO OS VALORES OLÍMPICOS

**Vanessa Alberti¹; Emile Zortéa¹;
Matheus Slaviero¹; Stefany Krebs¹;
Lucas Fernando Camerini¹; Allan Knecht¹;
Edenir Serafini¹; José Luis Dalla Costa¹;
Alan José Bresolin¹; Bruno Felipe Assoni Faleiro¹;
Daiane Pegoraro¹**

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim

O presente trabalho relata a experiência de acadêmicos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Educação Olímpica (GEPEF/EO) nas aulas de Mini Tênis (MT) promovidas pela Escola de Educação Básica da URI Erechim (EEBUE). O MT é um dos subprogramas do Programa de Educação Olímpica (EO) da URI Erechim e está institucionalizado por meio da Resolução 1520/Conselho Universitário/2011 que dispõe sobre a criação do Programa de Extensão em EO. O MT é um esporte adaptado do tênis tradicional com regras adequadas para a fase de iniciação esportiva. Utilizam-se raquetes menores, bolas *soft* e a quadra de jogo possui dimensões reduzidas. O MT acontece aos sábados pela manhã das 9h30min às 10h30min para os 4º, 5º e 6º anos e das 10h30min às 11h30min para os alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, totalizando 38 meninos e 27 meninas. Este esporte oportuniza a participação de alunos do 7º, 8º e 9º anos como monitores, que auxiliam o professor servindo de exemplo e liderança para os demais alunos. A modalidade visa proporcionar aos alunos aprendizagem e familiarização com o Tênis de Campo, oportunizar atividades que envolvem noções básicas técnicas e táticas, estimular a empunhadura da raquete, deslocamentos, ações recreativas bem como o desenvolvimento dos Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência. No decorrer das atividades observou-se que o Respeito esteve presente: às diferenças, às regras, e aos colegas e professores. A Amizade foi identificada na ajuda mútua entre as crianças e maior socialização. Observou-se a Excelência na organização e cuidado com os materiais e equipamentos, bem como, o saber vencer/não vencer na esfera do MT. Conclui-se que o desenvolvimento dos Valores Olímpicos apresenta-se como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar. Além disso, foi possibilitada uma situação real de prática docente e liderança aos acadêmicos do Curso.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Valores Olímpicos. Mini Tênis.

PARTICIPAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL NAS CERIMÔNIAS DE PREMIAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erik Bueno de Ávila¹
Fernanda dos Santos Guedes¹

¹Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN

No ano de 2015, como parte integrante do apoio prestado pelo Ministério da Defesa, por intermédio das Forças Armadas na preparação da cidade do Rio de Janeiro para mais uma edição dos Jogos Olímpicos de Verão, as Forças Singulares compostas pela Marinha, Exército e Força Aérea foram convidados para mais uma missão, além das muitas já empregadas, como no caso da atuação na Segurança Pública do megaevento. Historicamente, os militares têm sido os responsáveis pelo hasteamento dos pavilhões nacionais em homenagem aos atletas medalhistas, participando do cerimonial alusivo ao momento máximo, o ápice da festa olímpica, desde os primórdios dos Jogos. Durante os Jogos Olímpicos de Londres, Sebastian Coe, presidente do Comitê Organizador, disse que o hasteamento da bandeira é “visto como uma honra, mas é-nos que estamos, de fato, honrados em contar com esses homens e mulheres inspiradoras e que eles façam parte da Olimpíada de Londres”. Assim como é indiscutível que o garbo e os diferentes uniformes conferem a uma cerimônia conduzida por militares, o padrão de excelência e plasticidade do nível do maior espetáculo desportivo da terra. Tratava-se então da composição de equipes militares (das três Forças) para o Cerimonial de hasteamento e premiação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A guarda do símbolo máximo de cada país, seu pavilhão nacional, também influenciou a escolha para a escolta deste item tão precioso quanto à medalha dada ao atleta no seu momento mágico. Relatamos três fatos de destacada importância nesta experiência marcante, primeiro, de poder representar meu país, por meio da Marinha do Brasil, instituição centenária e detentora das maiores virtudes e com elevado grau de profissionalismo (Documento interno - Ofício nº 435/CGCFN-MB); em segundo lugar, garantir o momento máximo do atleta que recebe uma premiação, vislumbrando seu pavilhão nacional sendo erguido e por último, participar dos dois maiores conagraçamentos esportivos do planeta, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, acontecidos no Brasil, em 2016, celebrando com isso a diversidade mesmo nas adversidades, mostramos que somos capazes de organizar um evento de tamanha envergadura.

Palavras-chave: Hasteamento de bandeiras. Cerimônia de premiação. Jogos Olímpicos Rio 2016.

OS VALORES OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lucas Sampaio Azevedo^{1, 2}

¹Universidade Veiga de Almeida

²Campus Cabo Frio

Os valores Olímpicos e Paralímpicos podem ser mais uma possibilidade de conteúdo às aulas de Educação Física escolar. Existem três valores Olímpicos (Amizade, Excelência e Respeito) e quatro Valores Paralímpicos (Coragem, Determinação, Igualdade e Inspiração). A presença do profissional de Educação Física pode proporcionar aos educandos uma contribuição capaz de resultar em uma formação social, política, moral e motora. Para tanto, o profissional deve apropriar-se de todas as dimensões de ensino-aprendizagem dos níveis conceituais, procedimentais e atitudinais. Este estudo tem caráter descritivo configurado como pesquisa de campo através da coleta de dados por meio de um questionário utilizando-se de perguntas fechadas com intuito de verificar sobre a aplicação dos Valores Olímpicos e Paralímpicos nas aulas da Educação Física Escolar. A amostra do presente estudo foi composta por 31 profissionais de Educação Física que atuam em escolas de ensino público e privado, da educação infantil ao ensino médio, sendo desenvolvido no Município de Cabo Frio, RJ, no ano de 2017. Antes da coleta dos dados foi realizado contato prévio com direção escolar para autorização da pesquisa. Os principais resultados apontam que: os valores Olímpicos e Paralímpicos são aplicados por meio de práticas recreativas e lúdicas. As pesquisas sobre eventos Olímpicos, valores Olímpicos e Paralímpicos fazem parte dos cronogramas pelos professores em suas unidades escolares. Entretanto, 89% afirmam que os valores Olímpicos e Paralímpicos correlacionados ao processo de ensino-aprendizagem contribuem na formação dos escolares. Percebe-se que pelos dados obtidos mediante a pesquisa os valores Olímpicos e Paralímpicos são aplicados às aulas de Educação Física tendo um grau de relevância muito importante e contribuem de maneira positiva na formação dos educandos.

Palavras-chave: Valores Olímpicos e Paralímpicos. Profissional de Educação Física. Dimensões de ensino-aprendizagem.

A PRÁTICA ESPORTIVA COMO MEIO DE RESGATE DA DIGNIDADE DAS MINORIAS E GRUPOS VULNERÁVEIS

Thaís Liege Barbosa¹

¹Universidade Estadual de Maringá, PR

Há muito o Esporte é visto como veículo para mudanças, atuando como fator de desenvolvimento humano e social, contudo, necessário salientar que apesar de ser um grande propulsor de alterações no campo físico, ele não se limita aos resultados externos ao indivíduo, podendo também agir como meio de resgate da dignidade de seus praticantes. De acordo com Kant, a dignidade é uma qualidade inerente a cada indivíduo, sendo que a mesma possui dois componentes: o elemento finalístico e a autonomia da vontade (KANT, 2004), ou seja, o ser humano é considerado um fim em si mesmo, implicando em sua autodeterminação física, bem como psíquica. Indubitavelmente, a garantia de acesso aos direitos fundamentais contribui neste ato de compreensão total do ser, inclusive no que se refere à prática esportiva, que possibilita a percepção do mesmo quanto às suas capacidades. Dessa forma, quando é dado ao indivíduo o acesso à prática esportiva, lhe é assegurada a dignidade, que é um dos objetivos do Olimpismo, consoante disposto na Carta Olímpica. Esse resultado é ainda mais evidente quando se fala de minorias e grupos vulneráveis, compostos por indivíduos que muitas vezes, tiveram seus direitos subtraídos, inclusive, com atuação direta do Estado, e muitas vezes em virtude de lei, como ocorreu mais recentemente com as pessoas com deficiência, em regimes nazifascistas (BURRIN, 1990). Logo, por conta de todo um panorama histórico-cultural e legislativo, enquanto discutimos sobre a possibilidade de existência de Direitos Fundamentais de Quinta Geração (BONAVIDES, 2011), que consistiria no direito à paz, esses indivíduos buscam ainda a efetividade de seus Direitos Fundamentais de Segunda Geração, compostos pelos chamados direitos sociais, que necessitam de uma atuação positiva do Estado para seu cumprimento, o que representa uma alteração substancial do papel deste para com as minorias e grupos vulneráveis, tendo em vista a promoção de ações afirmativas em prol dos mesmos. Dessa forma, objetiva-se a análise quanto à relevância do esporte, como um direito fundamental, no resgate da dignidade dos indivíduos inseridos em minorias e grupos vulneráveis, abordando as várias frentes em que o mesmo poderá ocorrer. Hodiernamente, percebemos que são tomadas algumas providências neste sentido, desde a promulgação de normas, como o art. 217, da Constituição da República Federativa do Brasil, que garante o acesso ao esporte a todos, indistintamente, como um direito individual (ROSIGNOLI, 2015); até atitudinais, a exemplo da formação da Delegação de Refugiados, que disputou os Jogos Olímpicos de 2016. Diante desse panorama, observa-se que o acesso ao esporte pode ser promovido de várias formas, não ficando adstrito apenas às ações afirmativas, mas proporcionando uma sinergia entre políticas públicas, positivação do Direito estatal e até mesmo por medidas informais, adotadas pela sociedade organizada. Frise-se, ainda que embrionárias, essas e outras práticas, contribuem para o alcance do objetivo do Olimpismo, de preservar a dignidade humana, principalmente com relação aos indivíduos inseridos em minorias e grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Prática esportiva. Dignidade. Minorias. Grupos vulneráveis. Olimpismo.

Referências:

BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

BURRIN, Philippe. Hitler e os Judeus – Gênese de um genocídio. Tradução Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1990.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos. São Paulo: Martin Claret, 2004.

ROSIGNOLI, Mariana; RODRIGUES, Sérgio Santos. Manual de direito desportivo. São Paulo: LTr, 2015.

VALORES EM JOGO: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO OLÍMPICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fabiano Basso¹
Otávio Tavares¹

¹*Universidade Federal do Espírito Santo*

Neste estudo é apresentada a primeira dissertação de mestrado que em 2010 iniciou o desenvolvimento de um material didático, 'Manual de Educação Olímpica' (MEO), que vem sendo o objeto de validações de conteúdo e avaliações de seus efeitos pedagógicos, as quais estão documentadas em dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil, projeto realizado através do grupo de pesquisa Arete – Centro de Estudos Olímpicos (CEFD / UFES). Tendo em vista a edição dos Jogos Olímpicos em nosso país em 2016, vislumbramos a possibilidade de somar ao legado intangível que esse megaevento poderia deixar, especificamente, as atividades educacionais e culturais relacionadas ao esporte (POYNTER, 2006; PREUSS, 2008). Dentro deste contexto educacional, situam-se as iniciativas de educação em valores por meio do esporte tendo como referência os valores, tradições e histórias do Movimento Olímpico. Estas iniciativas são genericamente chamadas de 'Educação Olímpica'. A revisão da literatura indicou que a Educação Olímpica pode estar associada ou não à organização dos próprios Jogos (TAVARES, 2008). Do mesmo modo, apresenta diferentes formas metodológicas e didático-pedagógicas (NAUL, 2010). Segundo Todt (2009), porém até 2010, eram inexistentes programas sistematizados de Educação Olímpica no Brasil. Isto posto, iniciamos o desenvolvimento do MEO para operacionalizar práticas de educação em valores por meio do esporte tendo como referência a Educação Olímpica. Assim, o presente trabalho apresenta um estudo de validação deste instrumento didático de tipo qualitativo exploratório (RICHARDSON, 1999; POUPART et al., 2008). A validação do instrumento foi feita a partir de quatro critérios: [1] conteúdo, [2] organização e métodos, [3] informação e [4] comunicação. Para análise dos resultados de conteúdo obtidos adotamos como referências as teorizações de Bernard Charlot (2000) a respeito das relações com o saber. Participaram de forma voluntária quatro professores de escolas públicas no estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Valores. Esporte. Educação Olímpica.

Referências:

- CHARLOT, B. **Da relação com o Saber:** Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- NAUL, R. **Olympic Education.** Maidenhead: Meyer & Meyer, 2008.
- PREUSS, H. Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos. In: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos esportivos:** legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 13-35, 2008.

TECNOLOGIAS NO LEGADO DA EDUCAÇÃO DOS VALORES OLÍMPICOS NA RIO 2016: PROJETO TRANSFORMA EM DIMENSÃO GEOESPACIAL NO BRASIL

Cristiano Meiga Belem¹
Willian Kévin Souza Berté²

¹ARETE – CEFD / UFES

²*Projeto Mapa dos Indicadores do Esporte dos Municípios do ES –
CNPq/FAPES/CEFD/ UFES*

Numa parceria entre o Ministério da Educação e o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Projeto Transforma proporcionou a capacitação para professores das redes pública e particular em todo Brasil, oferecendo material didático sobre o Movimento Olímpico e Paralímpico, divulgando a educação dos valores olímpicos, a experimentação de novos esportes e buscando envolvimento dos escolares nos Jogos Rio 2016. Com este propósito usaram-se tecnologias via internet, possibilitando o acesso ao material do Projeto a todas as escolas do Brasil. Houve, portanto, um legado para a Educação Olímpica derivado dos Jogos Rio 2016. Contudo, houve ações similares numa dimensão muito menor, realizadas no Brasil nos anos de 99/00, materializado pelo *Manual Educação Olímpica na Escola*, que disponibilizou através da internet dois cadernos, um para professor outro para alunos, sendo distribuído através de uma homepage e produzindo cerca de 2500 downloads do material no ano de 2000. Hoje com as tecnologias atuais da WEB, que nos permitem identificar os locais onde foram feitos os downloads, ou seja, geolocalizar o material “baixado”, podemos estimar seu alcance e suas relações com o espaço geográfico. A partir das informações obtidas através da identificação dos downloads dos materiais disponibilizados pelo Projeto Transforma, em suas quatro dimensões – professor, coordenador pedagógico e tutor e conteúdo digital foram realizadas análises geoespaciais das escolas que tiveram acesso ao material e suas relações com dados oficiais da educação, do censo geográfico e dados econômicos. Isso permitiu as análises da dimensão do alcance do Projeto Transforma no Brasil e suas relações geoespaciais com o território. Em conclusão, constatou-se com as análises que o projeto esteve presente em todos os estados brasileiros e em mais da metade dos seus municípios.

Palavras-chave: Projeto Transforma. Educação Olímpica. Geotecnologias.

VENERANDO: LIMITES E POSSIBILIDADES DO GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO - GEO

Carlo Giovani de Jesus Bruno¹

¹Universidade Federal Fluminense - UFF

O programa Ginásio Experimental Olímpico (GEO) faz parte do legado olímpico educacional e tem como objetivo a criação de escolas vocacionadas para o esporte na rede municipal do Rio de Janeiro e conta hoje com quatro unidades. A inclusão de dois tempos semanais de treinamento, independente das aulas de Educação Física, é o carro-chefe das escolas participantes, mas o programa não se limita ao treinamento. As escolas contam com aulas diárias de inglês, aulas de projeto de vida e promoção da saúde. Este relato tem como objetivo apresentar a perspectiva de dois professores de Educação Física que atuam no GEO Félix Mielli Venerando, localizado na comunidade do Caju. Destaca-se que a inserção de escolas diferenciadas dentro das comunidades é, por si só, uma vitória em termos educacionais, pois quebra o paradigma de desenvolvimento de projetos diferenciados em bairros de difícil acesso para as crianças em situação de vulnerabilidade. Durante os tempos de treinamento, o esporte é utilizado não somente como o conteúdo, mas também como metodologia, como uma forma de trabalhar temas que por vezes acabam sendo excluídos para se cumprir com o conteúdo programático rígido das disciplinas curriculares. Um dos grandes benefícios do desenvolvimento das escolas do programa GEO é a possibilidade de trabalhar com novas metodologias, sem a necessidade de lutar contra a inércia do tradicionalismo. Havia o receio prévio de que a utilização do esporte como eixo do PPP da escola e a inserção dos treinamentos diários seriam elementos que contribuiriam para o caminho da pressão 'esportivista', que acabaria por dificultar o desenvolvimento de outros conteúdos nas aulas de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), mas este receio se desfaz ao perceber-se que os estudantes, ao terem respostas para suas vontades de participação esportiva durante os treinamentos, se mostram mais abertos a outros conteúdos durante as aulas de Educação Física curricular.

Palavras-chave: Legado Olímpico. Educação Física Escolar. Esporte.

Referência:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

A RECENTE INCLUSÃO DA PAUTA DE DIREITOS HUMANOS COMO REQUISITO PARA SEDIAR JOGOS OLÍMPICOS: DO CONSTRANGIMENTO AO APRENDIZADO

Vinícius Machado Calixto¹

¹*Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG*

Neste ano de 2017, o Comitê Olímpico Internacional anunciou que incluirá a temática dos direitos humanos em sua agenda de requisitos para a escolha de cidades-sede dos Jogos Olímpicos. A medida é uma reação às inúmeras críticas que a entidade vem recebendo em razão de violações de direitos humanos ocorridas em países nos quais foram realizados grandes eventos. Essa postura reativa do COI foi explicitada na ocasião da alteração do Princípio Sexto da Carta Olímpica, em decorrência da legislação russa que discriminava homossexuais durante os Jogos de Inverno de Socchi/2014. O presente trabalho pretende, portanto, discutir a recente mudança de postura do COI e de outras entidades formadoras da *Lex Sportiva* quanto à questão dos direitos humanos. Para tanto, será necessário abordar o conceito de *Lex Sportiva* estudado pelo autor em outros trabalhos a partir do entendimento de uma ordem jurídica transnacional. É possível perceber a existência de um constrangimento crescente das entidades esportivas quanto às violações de direitos humanos cometidas de forma direta ou indireta. Dessa forma, as recentes medidas tomadas pelo COI e outras entidades esportivas faz emergir um otimismo que ainda deve ser dosado com bastante cautela e atenção. Além disso, o COI tem a oportunidade de contribuir para a mudança de postura de países refratários aos direitos humanos, a partir do estabelecimento e da aplicação da pauta de direitos humanos como requisito para seleção de candidaturas.

A EVOLUÇÃO E A PERENIDADE DO FINANCIAMENTO DO PROGRAMA BOLSA-ATLETA AOS ATLETAS MEDALHISTAS NOS JOGOS PARALÍMPICOS - RIO 2016

Philipe Rocha de Camargo¹
Amanda Paola Velasco¹
Thiago de Oliveira Santos¹
Carla Cristina Tagliari¹
Rafael Estevam Reis¹
Fernando Marinho Mezzadri¹

¹*Universidade Federal do Paraná - UFPR*

Entre 2005 e 2016 o financiamento aos atletas paralímpicos (n=4395) por meio do Programa Bolsa-A atleta (PBA) foi de aproximadamente R\$ 206,6 milhões. Dos 103 medalhistas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, 101 já haviam sido bolsistas do PBA em algum momento da sua carreira esportiva. Esse dado ratifica a importância do financiamento aos atletas brasileiros (CORRÊA et al., 2014), sobretudo aos atletas paralímpicos, para os quais o PBA pode ser considerado uma das principais fontes de renda, já que o esporte paralímpico não possui o mesmo potencial de atração financeira (via patrocínios) como o esporte olímpico (REIS, 2015). Ao compreender a relevância do programa no contexto paralímpico, esta investigação tem dois objetivos: a) caracterizar a evolução do financiamento aos atletas paralímpicos a partir dos medalhistas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 (n=103) e; b) identificar quantos destes são/foram bolsistas desde a criação do PBA, a fim de perceber a perenidade do programa no contexto paralímpico. Neste sentido, foram analisados a quantidade, a categoria e os valores das bolsas concedidas entre 2005 e 2016, período em que abrange toda a vigência do PBA. A caracterização e a análise estatística dos dados foram realizadas com recurso ao *SPSS Statistics* (v.24.0). Tendo como base a amostra deste estudo, os resultados indicam um crescimento no financiamento aos atletas paralímpicos. Embora em 2005 apenas 7,8% dos atuais medalhistas paralímpicos tenham sido financiados pelo PBA, em 2016 este valor foi de 94,2%, o que sugere um crescimento exponencial no financiamento aos atletas paralímpicos de elite. Das seis categorias existentes no programa, a bolsa de categoria Paraolímpica (destinada aos atletas que tenham participado de Jogos Olímpicos ou Paraolímpicos) foi a mais concedida aos atletas. Durante todo o período, essa categoria foi responsável por 32% (n=184) das bolsas conferidas. A segunda categoria com maior número de benefícios é a categoria Pódio (destinada a atletas de modalidades individuais olímpicas e paraolímpicas, ranqueados entre os 20 primeiros colocados do mundo em sua prova ou modalidade) que, mesmo tendo sido iniciada apenas em 2013, por meio da Lei nº 12.395 de 2011, concedeu 157 bolsas e foi responsável por 27% dos benefícios conferidos no período. Em 2016, a categoria Bolsa Pódio destacou sua expressividade no programa. No ano olímpico, 37% dos atletas eram pertencentes à categoria, seguidos pela categoria Paraolímpica (28%), Internacional (24%) e Nacional (11%). Embora alguns estudos levantem fragilidades nos critérios de concessão de bolsas (CORRÊA, 2016), no que diz respeito aos dados apresentados sobre a população da pesquisa (atletas

paralímpicos medalhistas na Rio 2016), o programa atendeu majoritariamente as categorias de maior destaque no programa, e pressupõe cumprir com o que propõe a legislação: conceder a Bolsa-Atleta prioritariamente aos atletas de alto rendimento das modalidades olímpicas e paralímpicas (BRASIL, 2004). Ao longo dos 11 anos do PBA, apenas seis dos atletas paralímpicos medalhistas na Rio 2016 foram financiados na categoria Estudantil. Esse dado aponta para a necessidade de um olhar mais atento à formação esportiva paralímpica, bem como para as políticas de esporte que busquem o fomento à formação de base e à detecção de talentos. Complementarmente, apenas três atletas dos 103 medalhistas são/foram financiados desde o início do PBA, o que sugere a falta de perenidade do PBA no contexto paralímpico, como destacado em outros estudos sobre o tema (CAMARGO; MEZZADRI, 2017). Estes resultados podem auxiliar no modelo de financiamento ao atleta paralímpico no Brasil e, de modo geral, dar suporte ao desenvolvimento da gestão do PBA.

Palavras-chave: Programa Bolsa-Atleta. Medalhistas. Jogos Paralímpicos, financiamento. Perenidade.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.891, de 09 de julho de 2004. Institui o Bolsa-Atleta. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm>. Acesso em: 01 dez. 2014.

BRASIL. Lei 12.395, de 16 de março de 2011. Altera as Leis nos 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei no 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm>. Acesso em: 01 dez. 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PREPARAÇÃO DE JOVENS ATLETAS, MORADORES DE COMUNIDADES CARENTES PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE

Fabricio Xavier do Carmo¹

¹Universidade Federal Fluminense - UFF

Os Jogos Olímpicos da Juventude (JOJ), organizados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), tiveram a sua primeira edição em Cingapura, no ano de 2010, tendo como objetivo, inspirar a juventude à prática de esportes, além do estímulo à adoção dos valores olímpicos. O evento conta com uma extensa programação cultural e educativa para jovens entre 14 e 18 anos. Em 2018, Buenos Aires sediará a terceira edição dos JOJ, com a participação de 206 países, distribuídos em 31 modalidades. Neste evento, jovens do mundo inteiro estarão em busca do sonho olímpico. Atletas do Rio de Janeiro estão se preparando desde o término da última edição (Comitê Olímpico do Brasil - COB, 2017). Particularizando-se a preparação com foco no *wrestling*, importa reconhecer que é um esporte pouco difundido no Brasil, entretanto, muito popular no mundo. Presente desde os primeiros Jogos da era moderna, ao lado do atletismo, a luta figura entre os esportes mais antigos da humanidade, com relatos de aproximadamente 2.000 a.C. (Confederação Brasileira de *Wrestling* - CBW, 2017). A Federação de Luta Olímpica e Associadas do Estado do Rio de Janeiro (FLOAERJ) vem desempenhando ações fundamentais para o desenvolvimento e a popularização do esporte, como a realização de eventos gratuitos, de excelência, em âmbito escolar. A RIO SPARTA é uma agremiação filiada a FLOAERJ, que desenvolve um trabalho social-esportivo em diversas comunidades situadas em área de risco, com jovens que vêm alcançando destaque nacional e internacional em competições, direcionados às categorias de base do *wrestling*. Diversos atletas passaram por esse processo, contudo destacaremos o relato de dois jovens, ambos com 15 anos de idade, em primeiro lugar do ranking no Torneio da Juventude. Sabe-se que quanto maior a proximidade de questões ligadas à criminalidade, vícios, situações de vulnerabilidade de uma forma geral, maior é a probabilidade dos indivíduos serem atravessados: o rapaz acabou de ter seu passaporte emitido e a moça encontra-se com três meses de gestação (LIBÂNEO, 2014).

Palavras-chave: Jogos Olímpicos da Juventude. Wrestling. Situação de vulnerabilidade.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO E GESTÃO AMBIENTAL DE EVENTO ESPORTIVO

Jomane Casagrande¹
Fernanda Wasner¹

¹*Centro Universitário UNA*

A avaliação de impacto ambiental é um instrumento de gestão, que ao ser bem aplicado, permite possibilidades de gerar diretrizes para solucionar e mensurar os problemas. É uma ferramenta que visa à inserção da variável ambiental no processo de tomada de decisão que pode ser útil em um evento. Os objetivos propostos foram avaliar a gestão e impactos socioambientais dos eventos esportivos fora de estrada. Através de metodologia composta de participação, aplicação de questionários e uma avaliação técnica através dos critérios da Federação Internacional de Motociclismo. Está percebido que através do gerenciamento ambiental no evento, é possível extrair fatores de ordem positiva. É apontado que ao organizar um evento, os impactos positivos sejam maximizados, enquanto os negativos minimizados, onde se pode identificar quais são os locais de realização do evento, qual o percurso mais frágil e mais resistente para ser explorado, seja solo, montanhas, estradas. A maior atenção que os organizadores devem ter em relação aos impactos está no comportamento dos participantes. A interferência na natureza pelo evento pode ser direta ou indiretamente, alterando a paisagem, interferindo no ar, gerando e acumulando lixo, compactando e erodindo o solo. Mas, a maior interferência está no meio antrópico, porque, a rotina das pessoas é interferida. Porém, nas questões sociais, os maiores beneficiados estão nos atrativos de lazer e geração de renda. Dentre as atividades econômicas os beneficiados são hotéis, postos de combustíveis e restaurantes, além dos ambulantes. Conclui-se que a avaliação de impacto ambiental é um instrumento de gestão que pode gerar diretrizes para solucionar ou minimizar problemas, além de potencializar os impactos positivos. Assim, foi possível concluir que o evento é importante para os municípios, porque há uma boa geração de renda interferindo de forma positiva na economia local, com danos ocasionais ao meio ambiente, com efeitos temporários de baixa intensidade.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Licenciamento Ambiental**. In: Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do CONAMA. 2. ed. Brasília: Conama, 2008. p. 737 – 877.

BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. São Paulo: Manole, 2009. 191 p.

CAPINUSSU, José Mauricio. **Administração Desportiva Moderna**. São Paulo: IBRASA, 2002. 110 p.

CASAGRANDE, Jomane; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. **Turismo Esportivo Através de um Evento de Mountain Bike**. In: 9º FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 9, 2010, São José. Anais do 9º Fórum

Internacional de Esportes, Florianópolis: Unesporte. 2010. Disponível em:
<http://www.unesporte.org.br/forum/index.php?option=com_content&view=article&id=83&Itemid=198>. Acesso em: 02 jun. 2010.

CURRÍCULO EDUCAÇÃO EM VALORES NO ESPORTE: PROJETO MARÉ QUE TRANSFORMA

Marcio Turini Constantino¹
Marta Correa Gomes²

¹UNIABEU/PROBIN; UERJ/GPEO

²FAETEC/DIF; UERJ/GPEO

O presente trabalho apresenta a estrutura e o funcionamento de um currículo de educação em valores, no esporte e para a vida, que está sendo aplicado na Vila Olímpica da Maré, Rio de Janeiro. O currículo apresenta conceitos de valores e cidadania que fundamentam a importância do esporte no desenvolvimento social de crianças e jovens. Operacionalmente está estruturado em quatro objetivos e subsidiado no desenvolvimento dos 4C, como competências para o século XXI (Comunicação, Colaboração, Criatividade, Críticidade). Cada um dos quatro objetivos do currículo é desenvolvido por meio de um grupo de valores. A metodologia do currículo é centrada na intervenção do professor em saber operacionalizar os valores junto aos objetivos, métodos e avaliação dos conteúdos esportivos. Neste contexto, a ideia do currículo não é de ser apenas um recurso de atividades, mas de estabelecer uma metodologia que se adapte ao desenvolvimento esportivo realizado pelo professor, com o propósito de fortalecer a promoção de valores por meio do esporte.

Palavras-chave: Educação. Valores. Educação Física. Ensino-aprendizagem.

VALORES OLÍMPICOS: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO INICIAL DE UMA MEDIDA

Tiago Machado da Costa^{1, 2}

Bruna d'Avila^{1, 2}

Carolline Bruce^{1, 2}

Gustavo Tomazzoni^{1, 2}

Gabriel Kessler Merlin^{1, 2}

Alessandra Scarton^{1, 2}

Nelson Todt^{1, 2}

Ricardo Saldanha^{1, 3}

¹*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO)*

²*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

³*Unilasalle*

O presente estudo se motiva pela necessidade de avaliação de resultados de trabalhos desenvolvidos em projetos sociais esportivos, propondo a criação de uma ferramenta que avalie transversalmente o desenvolvimento de Valores Olímpicos nesses projetos. Nesse sentido criou-se o Inventário de Valores Olímpicos (IVO), que mede os valores olímpicos: amizade, respeito e excelência a partir de uma escala tipo *Likert*. O objetivo é testar os princípios métricos definidos na validade de conteúdo e construto do IVO. Seguindo as orientações da literatura, pode-se afirmar que só a partir de instrumentos válidos e confiáveis é possível avançar no estudo de valores (PAWLOWSKI; TRENTIN; BANDEIRA, 2007; CRONBACH 1988; DASSA 1999; BALBINOTTI, 2005; PASQUALI, 2001; HILL; HILL, 2008). Portanto, é necessário preparar um instrumento que segue as diretrizes psicométricas, obedecendo passos metodológicos bem definidos, procedimentos rigorosos e que tenham validade de conteúdo como objetivo inicial. Assim, o estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira ocorreu o envio do IVO a cinco juízes avaliadores, buscando verificar a clareza e a pertinência dos itens propostos. A avaliação dos juízes resultou em coeficientes satisfatórios (0.79 - clareza e 0.86 - pertinência). Considera-se que, a partir desses resultados, o IVO se encontrou pronto para a etapa seguinte do estudo, que consistiu na aplicação do instrumento para verificar dificuldades na compreensão dos itens. A amostra foi composta por 205 indivíduos, com idade igual ou superior a 12 anos que participavam de um programa social esportivo. Esta fase é base para a segunda etapa do projeto, que permitirá realizar a análise fatorial exploratória e confirmatória, em conjunto com o cálculo de *Alpha de Cronbach* e do *Ômega*. Assim, os itens que não estão fortemente correlacionados com os demais poderão ser eliminados a partir dessas medidas a fim de aumentar a sua confiabilidade e efetividade (PASQUALI, 2001; HILL; HILL, 2008).

Referências:

BALBINOTTI, M. A. A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. **Revista Aletheia**. Canoas, RS, v. 1, n. 21, p. 43-52, jan./jun. 2005.

CRONBACH, L. J. Internal-Consistency of tests: Analyses old and new. **Psychometrika**. Greensboro, USA, v. 53, p. 63-70, 1988.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montreal: Université de Montreal, 1999.

HERNÁNDEZ-NIETO, R.A. Contributions to statistical analysis. Mérida: Universidad de Los Andes. 2002.

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

PROJETO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE MARIA LENK, A PRIMEIRA HEROÍNA OLÍMPICA BRASILEIRA

Andrea d D'Aiuto¹
Edgar Oliveira¹
Jorge Luis da Silva¹
Carlos Campana¹

¹Instituto Correr Bem e Acervo Maria Lenk

O projeto “Maria Lenk” que se propõe a preservar a memória da grande nadadora brasileira, símbolo olímpico do país, tem como curador Lamartine DaCosta e como entidade de apoio esportivo e cultural, o Instituto Correr Bem, Rio de Janeiro. Nestas condições, há atualmente um acervo de dez mil peças sob guarda dos autores da presente comunicação, incluindo álbuns compostos por recortes de jornais, revistas, fotos, postais e cartas, colecionadas e organizadas por Maria Lenk e seus familiares. Desde 2008, início do projeto, e na oportunidade dos Jogos Olímpicos 2016 no Rio de Janeiro, tem aumentado a preocupação de resgatar e preservar a memória desta atleta, por meio de recuperação e digitalização da coleção em foco, que ao final desse processo, deverá ser integralmente doada ao futuro Museu Nacional Olímpico, previsto para ser localizado no Parque Olímpico, Rio de Janeiro. Uma evidência desta crescente sensibilização foi a inclusão de uma exposição sobre peças da memória de Maria Lenk na Casa Brasil – Boulevard Olímpico/RJ durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, quando 450 mil pessoas visitaram o local. Em termos operacionais, o objetivo do projeto é recuperar, organizar e digitalizar o acervo pessoal da atleta, que conta a história da sua trajetória pelo mundo esportivo como competidora, pesquisadora e educadora, o que a levou ser considerada uma das mais representativas atletas mundiais da Natação de toda a história. Na atualidade, o projeto desenvolve um roteiro de instalação em espaço do Parque Olímpico e para este propósito persegue os seguintes resultados: consolidação da imagem de Maria Lenk associada ao ideário olímpico; apoio governamental para obter patrocínio na iniciativa privada; fomento às iniciativas de preservação do patrimônio histórico nacional por meio do esporte; projeção da imagem do Brasil no exterior via excelência esportiva; fortalecimento do mito fundador da natação brasileira; geração de ações transversais envolvendo pesquisadores de desenvolvimento do esporte de todos os Estados do país; incentivo ao desenvolvimento da museologia esportiva nacional com uso de meios eletrônicos avançados.

Palavras-chave: Olimpismo. Legados Olímpicos. Museu de Esporte. Maria Lenk.

A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL DO BRASIL ATRAVÉS DAS CERIMÔNIAS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Bruna d'Avila¹
Carolline Bruce¹
Camila Gusmão¹
Ricardo Küter¹
Paula Puhl¹
Alessandra Scarton¹

¹*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

O cenário dos grandes eventos esportivos internacionais fornece um contexto adequado para pesquisas deste gênero uma vez que o fluxo maciço de imagens e informações permite pensar em um espaço que articula o universal e o local, segundo diferentes suportes de significado. As cerimônias esportivas, especialmente as olímpicas, estão entre as formas de ritualização de valores da modernidade mais conhecidas e influentes (DACOSTA, 2000; GARCIA, 2011; HOGAN, 2003; KLAUSEN, 1995). O objetivo deste estudo é ampliar o conhecimento e a compreensão das narrativas sobre o Brasil e seus elementos identitários construídos no exterior no contexto os Jogos Olímpicos do Rio 2016. Os objetivos específicos são: identificar, descrever e analisar as narrativas relacionadas à identidade brasileira, a partir das matérias publicadas pela imprensa estrangeira relativas às Cerimônias de Abertura e de Encerramento dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Esta pesquisa configura-se como um estudo quantitativo e qualitativo tendo como *corpus* de análise a coleta de dados em textos de jornais internacionais publicados como decorrência das Cerimônias de Abertura e de Encerramento dos Jogos. Os critérios de seleção das matérias foram: ter como idioma o português, o espanhol e o inglês; haver dois jornais de cada país, considerando a data de publicação das reportagens; e o tipo de matéria (opinativa). Para identificar os periódicos mais lidos de cada país, foi utilizado o *ranking* dos jornais online, tendo como fonte o repositório *Net Papers*. Foram encontradas 58 matérias de 33 países na Cerimônia de Abertura, e 58 matérias de 35 países na Cerimônia de Encerramento. A pesquisa encontra-se em andamento ocorrendo a leitura e análise das matérias. A partir desta, busca-se compreender como a presença dos Jogos Olímpicos no Brasil contribuiu e/ou reforçou/modificou o entendimento da identidade brasileira, visto que o país esteve na pauta tanto da mídia nacional quanto internacional.

Referências:

DACOSTA, Lamartine P. **Olympic Studies**: current intelectual crossroads. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2000.

GARCIA, N. The Olympic Ceremonies at Barcelona'92: The vast smorgasbord of media images. In: PEÑA, E. F.; CEREZUELA, B.; BENOSA, M. G.; KENNETT, C.; MORAGAS, M. (Eds.) **Mosaico Olímpico**: Investigación

multidisplinar y difusion de los estudios olímpicos – CEO-UAB 20 años.
Barcelona: CEO-UAB, 2011.

HOGAN, Jackie. Staging the Nation: Gendered and Ethnicized Discourses of National Identity in Olympic Opening Ceremonies. In: **Journal of Sport and Social Issues**, Thousand Oaks, vol. 27, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://jss.sagepub.com/cgi/content/abstract/27/2/100>>. Acesso em: 15 setembro 2014.

KLAUSEN, Arne. M. Introduction. In: _____ (Ed.) **Olympic Games as Performance and Public Event**. New York: Bergham Books, 1995, p. 1-8.

ESCOLAS MUNICIPAIS DE ERECHIM/RS E O 1º FESTIVAL PARALÍMPICO DE ATLETISMO

Bruno Felipe Assoni Faleiro¹; Lucas Fernando Camerini¹
Edenir Serafini¹; Daiane Pegoraro¹
Matheus Slaviero¹; Emile Zortéa¹
Vanessa Alberti¹; Allan Knecht¹
Samara Luisa Posso¹; Maiara Gabriela Maciel¹
José Luis Dalla Costa¹

¹*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI – Erechim, RS*

O presente trabalho consiste em relatar a experiência de acadêmicos dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura da URI Erechim, participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Educação Olímpica (GEPEF/EO). Os integrantes desenvolveram atividades com o objetivo de disseminar os Valores Olímpicos (Respeito, Amizade e Excelência) e Paralímpicos (Coragem, Determinação, Inspiração e Igualdade) inseridos em algumas modalidades do Atletismo Paralímpico (MOURA et al, 2006; ONGARATTO, 2010). O evento em foco foi realizado como o 1º Festival Paralímpico de Atletismo das Escolas Municipais de Erechim/RS, com aproximadamente 200 estudantes das Escolas locais. Os alunos participantes foram divididos em classes para realização das atividades: Pessoas com Deficiência Intelectual, Pessoas com Deficiência Visual, Pessoas com Deficiência Física e Síndrome de Down. O evento aconteceu no dia 22 de setembro de 2016, no Dia Nacional do Atleta Paralímpico que de acordo com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a data deve ser celebrada uma vez que a prática esportiva não é só uma técnica de reabilitação, mas um meio de inclusão dessas pessoas. O evento ocorreu na Vila Olímpica da Universidade, promovido pelos Cursos de Educação Física - Bacharelado e Licenciatura – da URI Erechim, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Erechim e a realização do GEPEF/EO. As atividades desenvolvidas foram: corridas com cadeiras de rodas, arremessos de pelota, arremessos de almofada, salto em distância, contação de histórias e circuito olímpico. A iniciativa buscou possibilitar às crianças, adolescentes e adultos a experiência de momentos como os que são vividos por atletas profissionais, ou seja, local específico para a prática esportiva, arbitragem oficial, além de estimular o desenvolvimento de habilidades físicas, esportivas e psicológicas, despertando também o interesse pelo atletismo Paralímpico. Além de demonstrar para os acadêmicos do Curso de Educação Física uma realidade pouco conhecida pelos mesmos.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Atletismo. Jogos Paralímpicos.

Referências:

MOURA, W.L.; BENDA, R. N.; NOVAES, J. S.; TUBINO, M. J. G. (2006). O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais. **Motricidade** 2 (1): 53-61. 2006.

ONGARATTO, M. P. **Programa de educação olímpica na Escola de Educação Básica da URI – Erechim**. Perspectiva, Erechim, RS, v.36, n 133, p. 203-214, mar. 2010.

RIO DE JANEIRO E-GAMES SHOWCASE 2016: WHERE ARE THE OLYMPIC VALUES?

Andressa Guimaraes-Mataruna^{2,3,5}

Vanissa Wanick⁴

Daniel Range¹

Leonardo Mataruna^{1,2,3,5}

¹*Coventry University*

²*Carnival Project – Marie Curie Fellowship - European Union's Seventh Framework Programme FP7/2007- 2013/under REA grant agreement n° 612614.*

³*TUM - Technische Universität München, Fakultät für Sport- und Gesundheitswissenschaften - Chair of Sport and Health Management (Germany)*

⁴*University of Southampton, CAPES scholarship, number: 9520- 13-9.*

⁵*UFRJ – PACC/EEFD.*

The Rio de Janeiro eGames Showcase 2016, launched as part of this week's London Games Festival, offered medals and national pride rather than cash prizes for the winners. The first eGames showcase event took place in Rio de Janeiro, Brazil, at the British House in Parque Lage, Jardim Botânico on 15–16 August, during the 2016 Olympic Games in Rio de Janeiro (War, 2016; Mataruna et al., 2016). The competition also encouraged national teams to select both male and female participants for their teams, reinforcing principles of gender equality. The eGames is an international eSports (competitive video gaming) competition, which has been compared as the Olympic equivalent for eSports. Studies about eSports have been gaining interest by scholars and practitioners. By definition, eSports represent the use of electronic games in a competitive scenario, just like traditional sports, with teams and leagues that compete for prizes and spectators that cheer for their champions (Hamari & Sjoblom, 2017). Research in the area has identified that values shared by eSports' players are mastery, self-improvement, respect and trust, which reinforces competition and a sense of fair play (Seo, 2016). However, since this sport has been introduced as an Olympic event, it is necessary to understand if eSports incorporate Olympic values and if there would be room for improvement in the future. Methodology: the method used was the "Case of Study" (Wanick, 2016) based on the analysis of experts about the event and the games used. The data was collected from the eGames streaming in *YouTube*®. Objective: to investigate the perception of the experts about Olympic Values in the event and inside the games. Results and Discussion: participants played the game Super Smash Bros. in the Wii U platform. The game is a fighting game, in which players could select characters from other Nintendo games (e.g. Mario, Sonic, Fox, Luigi, etc.) to fight in different scenarios. Players utilized special power-ups most of the time in the matches, like stars and shields for protection. This showed that players used all the potential of their characters as a strategy. Thus, this showed that the perception of fair play depended on the player's skills and knowledge about the character since using power-ups was seen as a common approach. Other values identified in our analysis are: equality, respect, mastery and competition (Turini & DaCosta, 2002). Conclusion: the first full

eGames will be held in PyeongChang County, South Korea, during the 2018 Winter Olympics and in Tokyo, Japan, in the 2020 Summer Olympics. It was first announced at the 2016 London Games Festival. Video gaming will be featured as a full sport at the 2022 Hangzhou Asian Games, with competitors in electronic sports set to receive medals for their digital prowess. It will also be a demonstration sport at the 2018 Asian Games in Palembang, Indonesia. However, Olympic Values involved in eSports were not identified. Hence, this paper aimed to identify the values emerged from this new type of sport based not only on the player's strategy but also on the mechanics of the game.

Keywords: Rio 2016. e-Games. Olympic Education.

References:

Hamari, J., & Sjöblom, M. (2017). What is eSports and why do people watch it? *Internet research*, 27(2). DOI: 10.1108/IntR-04-2016-0085.

Mataruna, L.; Wanick, V. Guimaraes-Mataruna (2016). Legados de Games, Advergames e Megaeventos Esportivos: o caso Rio 2016. *Revista Z*. Jan-Jul 2016. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Wanick, V.; Guimaraes-Mataruna, A.; Mataruna, L. (2016). e-Sports and Olympic Games: situational analysis of Rio 2016 case study. ABEP Conference. London: ABEP.

Warr, Philippa (2016-04-06). "eGames: Esports Is Heading To The Rio 2016 Olympics". Rock, Paper, Shotgun.

EDUCAÇÃO OLÍMPICA NOS JOGOS RIO 2016: PROGRAMA TRANSFORMA

Flavio Valdir Kirst¹
Otávio Guimarães Tavares da Silva²

¹DOCTUM

²Universidade Federal do Espírito Santo- UFES

Pode-se definir a Educação Olímpica como um conjunto de propostas educativas através do esporte que trazem o Movimento Olímpico, seus valores, símbolos, história, heróis e tradições como referências (TAVARES, 2008). Esta definição apresenta o que consideramos as condições necessárias e suficientes para a demarcação entre qualquer programa educacional através do esporte e o que chamamos de Educação Olímpica. Neste trabalho investigamos as ações do “Transforma”, programa de Educação Olímpica do comitê organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, tomando como referência de análise as abordagens de Educação Olímpica propostas por Naul (2008), que identifica quatro abordagens distintas para a Educação Olímpica: “Orientada para o Conhecimento”, “Orientada para a Experiência”, “Orientada para a Competição”, e “Orientada para o Mundo da Vida”. Os objetivos do Transforma eram permitir que crianças e jovens experimentassem os valores olímpicos e paralímpicos, experimentassem novos esportes e entrassem em contato com os Jogos. Com uma equipe operacional de sete pessoas, o programa alcançou 16.042 escolas em 3.038 cidades de todos os estados da federação, e mais de oito milhões de estudantes em todo o país. Ofereceu cursos de 18 esportes a 2.003 professores de Educação Física em 180 cidades, 7 desafios escolares (1.771 escolas em 713 cidades) e materiais pedagógicos através de uma plataforma de ensino à distância para quatro grupos: coordenadores pedagógicos escolares (n = 4942), professores de Educação Física (n = 9299), agentes jovens (n = 56824) e tutores de agentes jovens (n = 7103). Organizou 24 festivais esportivos envolvendo 20.627 participantes. Finalmente, seu material digital foi baixado 63.350 vezes por 10.960 professores. Estabeleceu parcerias com o Ministério da Educação, conselhos estaduais e locais de educação, Conselho Federal de Educação Física, confederações esportivas olímpicas e paraolímpicas, e TV Escola. Como conclusão, pode-se dizer que não havia uma teoria pedagógica definida orientando as ações Transforma, tendo como consequência o padrão de seleção eclética de referências. Ainda não está claro se esta foi uma decisão intencional e as razões para isso. Considerando as abordagens de Educação Olímpica propostas por Naul (2008), sugerimos que as ações tomadas pelo programa podem ser caracterizadas como abordagens “orientadas para o conhecimento” e “orientadas para a experiência”. Pequenas atividades como os desafios escolares, podem ser definidas como uma abordagem “orientada para o mundo da vida”. A abordagem de ensinar valores através do esporte supõe que o esporte é educativo por natureza, não necessitando de uma teoria de apoio educacional, visão questionada desde os tempos de Coubertin¹.

¹ “Le caractere de notre entreprise”, em: *Bulletin du Comité International des Jeux Olympiques*, ano 1, outubro de 1894, n. 2, p. 1.

(COUBERTIN, 2015; BAILEY, 2005; STIGGER, THOMASSIM, 2013). Por outro lado, a generalidade formal dos objetivos, a ausência de uma teoria pedagógica definida de educação em valores e a falta de currículo nacional no Brasil parece ter permitido ao Transforma seu alcance nacional, uma vez que sua ação encontrou poucas barreiras intelectuais para prosperar. No entanto, tão importante quanto a generalidade formal do Transforma foi sua capacidade de diversificar estratégias e parcerias. O número de pessoas atingidas deve-se às múltiplas estratégias adotadas pelo programa, combinando atividades de treinamento presencial com a disponibilidade de livretos, aulas digitais, livros e vídeos de instrução através do site e dos múltiplos parceiros, para ser acessível a escolas em todo o país a baixo custo. Neste contexto, o conhecimento do esporte e do Movimento Olímpico, seus símbolos, tradições e valores oficiais provavelmente atingiu um nível nunca alcançado antes no Brasil.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Educação em Valores. Legado.

MARIA LENK: UM LEGADO DO CONHECIMENTO QUE NÃO DEVE SER ESQUECIDO

Ana Flávia Paes Leme¹

¹GPEO Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Lenk fez uma importante contribuição não só para a natação brasileira, como também para o “empoderamento” das mulheres brasileiras contemporâneas a ela, visto que foi pioneira em diversas áreas, abrindo o caminho para sucessoras. Ela foi a primeira atleta sul-americana a participar dos Jogos Olímpicos; foi professora e a primeira diretora de uma Instituição de Ensino Superior da América Latina, além de autora de diversos livros, um dos primeiros no Brasil sobre técnicas de natação. Quando se aposentou, tornou-se nadadora *master* de destaque, com diversos recordes mundiais. Antes de 1940 criou a primeira escolinha de natação do Brasil, na piscina do Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. É hoje, portanto um símbolo de afirmação social e um legado cujo conhecimento histórico não deve ser esquecido. Seus marcos de memória tiveram início aos dez anos de idade quando começou a competir nas águas do Rio Tietê no Estado de São Paulo. Aos dezessete anos, foi a única mulher da delegação brasileira olímpica, constituída por 82 atletas, que partiu do Brasil rumo aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Quatro anos mais tarde, em 1936, partia para os Jogos de Berlin, onde usou as braçadas de borboleta no nado de peito, sendo uma das precursoras deste nado. Neste mesmo ano, formava-se na primeira turma da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade de São Paulo. Em 1939, aos vinte e quatro anos, bateu dois recordes mundiais na natação e tornou-se parte do corpo docente da primeira turma da Escola de Educação Física da UFRJ. De 1968 a 1972 tornou-se a diretora desta instituição onde deu históricas contribuições na área de Gestão do Esporte. Aos 65 anos se aposentou e começou a competir na natação master. Em 1984, ajudou a fundar a Associação Brasileira Master de Natação (ABMNT). É a única mulher entre os dez nadadores brasileiros que possuem recordes mundiais. Faleceu em 2007, deixando um legado a ser cultivado pela natação brasileira e pelos profissionais de Educação Física pelo que representou como modelo de educação e de comportamento olímpico sem precedentes no Brasil.

Palavras-chave: Maria Lenk. Legado Olímpico. Natação.

RIO 2016 PARALYMPIC MEDIA COVERAGE – A CRITICAL OBSERVATION

Leonardo Mataruna^{1,2,3}
Ian Brittain¹

^{1.} *Coventry University*

^{2.} *Carnival Project – Marie Curie Fellowship - European Union's Seventh Framework Programme FP7/2007- 2013/under REA grant agreement n° 612614.*

^{3.} *TUM - Technische Universität München, Fakultät für Sport- und Gesundheitswissenschaften - Chair of Sport and Health Management (Germany).*

Introduction: The Paralympic Games increased the visibility of people with disabilities in the Brazilian society in the last twelve years after the first broadcast production during the Athens 2004 Paralympic Games. At every edition of the Games the media open opportunities to explore different topics. For the Olympic Games 2016, the main Brazilian Television institution responsible for generating the footage for the Olympic Broadcast System (OBS) transmitted live content for sixteen channels of the private TV systems and just one for the public open channel. The same approach delivered for the Olympics was expected for the Paralympic coverage. **Objective:** to investigate the perception of the sample, composed by two experienced researchers and commentators during the London Games (Radio or TV) about Rio 2016, delivering a critical observation. **Methodology:** the method used was the "After Reaction Review" (Darling, 2005) based on the "experience report" of the people. The data was collected about the experience reported from each one. **Results and Discussion:** the Organizing Committee decided not to provide the funding needed to increase the number of Paralympic sports that were covered live during London 2012 because it could not afford the extra expenses. This meant that the OBS only provided live TV feeds for just 13 of the 22 sports. The economic crises impacted directly on the financial support for journalists and media sources. Some sports such as archery, boccia, canoeing, equestrian, marathons, road cycling, rowing, sailing, shooting and triathlon, did not receive live coverage, and sometimes did not transmit the highlights. Regarding the internet streaming on the Paralympic TV, the website was blocked for Brazil. **Conclusion:** the broadcast coverage and the print media increased the space for the Paralympic Movement; however, it was still reduced if compared with the Olympic Games. The digital media had the boom storm in the Rio 2016 Games. The social media had an important impact and played a relevant role in sharing the information of the event, spraying values of acceptance, tolerance and resilience. Television continued to promote ideas and values of super-heroes, diversity and inclusion, but it should have continued to daily broadcast adapted sports, after the Olympic Games.

Keywords: Paralympic Games. Media. Critical observation.

References:

Affleck, J. Why do the Paralympics get so little media attention in the United States? The Conversation, September 14, 2016. Available on: Accessed on: 5th May 2017.

Brittain, I. & Mataruna-Dos-Santos. (in press). The Rio 2016 Paralympic Games. In: Brittain, I. (Org). The Paralympic Games. Routledge. Forthcoming 2017.

PESQUISA DE UM NOVO BIOMARCADOR PARA DETECÇÃO DO DOPING SANGUÍNEO

Medeiros-Lima, DJM¹;
Neil, D2; Simonato, D²;
Matsuura, C¹;
Alves, G²;
Ornelas, MH²

¹. *Laboratório de Transporte de Membrana, Departamento de Farmacologia e Psicobiologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

². *Laboratório de Marcadores Circulantes, Departamento de Patologia Geral, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

O doping sanguíneo é uma das principais estratégias de doping dentre os atletas de elite. O doping sanguíneo consiste em aumentar o número de eritrócitos (RBC) na corrente sanguínea a fim de melhorar o desempenho e resistência do atleta por meio de uma transfusão de sangue autóloga, administração de substâncias estimulantes da eritropoiese, alguns substituintes do sangue, terapias gênicas e altas altitudes (artificial ou natural). Apesar da existência de métodos para detecção da infusão de eritropoietina recombinante e da transfusão homóloga, atualmente não existe nenhum método (ou marcador) confiante para detecção do doping por transfusões autólogas.

Materiais e métodos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética HUPE/UERJ, CAAE: 03144712.1.0000.5259. Foram selecionados cinco indivíduos aparentemente saudáveis. A coleta de sangue periférico foi realizada no Banco de Sangue HUPE/UERJ (~450 mL) denominado D0. Após 28 dias (D28) os indivíduos retornaram ao Banco de Sangue para realizar a transfusão autóloga e no 35º dia (D35) retornaram para a retirada de uma amostra de sangue. Através de uma diluição 1:10 de eritrócitos concentrados nos dias 0, 28 e 35, foi realizada uma separação do conteúdo de membrana e citosol dos eritrócitos. Através do Western blot estamos realizando a identificação da expressão de peroxiredoxina 2 (Prdx2) na membrana e no citosol das RBC.

Resultados. A Prdx2 parece estar mais expressa nas amostras de membranas de D35, enquanto no D0 não observamos expressão significativa. Os gradientes de lavagem dos RBC evidenciam uma redução da expressão de Prdx2 no citosol conforme as diluições dos RBC no D35 em relação a D0.

Discussão. A partir dos dados que estamos obtendo da experimentação em vivo, surge uma possibilidade da Prdx2 ser um possível candidato a biomarcador de doping sanguíneo através da transfusão autóloga.

Palavras-chave: doping; doping sanguíneo; eritrócitos.

A PERCEPÇÃO DOS ESPECTADORES DOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO 2016 SOBRE O FUTURO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Gabriel Kessler Merlin¹

Nelson Todt¹

Alessandra Scarton¹

Norbert Müller²

¹*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Research Team Olympia
Technical University of Kaiserslautern*

Essa pesquisa foi realizada pelo convênio de colaboração científica entre a PUCRS (Brasil) e a Universidade de Kaiserslautern (Alemanha), com chancela da Federação Internacional de Pentatlo Moderno, que apoiou o desenvolvimento desse estudo durante os Jogos Olímpicos. Foram coletadas informações que se alinham com as ‘preocupações’ daquilo que Miragaya e DaCosta (2015, p. 47) chamam de “nova ordem de mudanças que a Agenda Olímpica 2020 está estabelecendo na atualidade para a renovação dos Jogos Olímpicos”. O objetivo geral da pesquisa é estudar a percepção dos espectadores dos Jogos Olímpicos do Rio 2016 quanto às futuras edições dos Jogos Olímpicos. A pesquisa se deu por um estudo de campo, observacional, transversal e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário com 20 itens de simples/múltipla escolha e questões fechadas desenvolvido pelo grupo de pesquisadores e aplicado em 1.233 espectadores durante os eventos do Pentatlo nos Jogos Rio 2016. A partir da coleta de dados está sendo realizada a estatística descritiva analítica. Os dados categorizados serão apresentados de acordo com a frequência relativa e os dados quantitativos pelas médias e percentuais. Como resultados preliminares, os espectadores, quando questionados sobre “quais perigos ameaçam os Jogos Olímpicos nos próximos 20 anos?”, identificaram doping (58%), corrupção (55%) e terrorismo (58%) como grandes ameaças, sendo o último (Terrorismo – 48%) apontado como principal “motivo para não atender às próximas edições”.

Referências:

DESLANDES, A.; DACOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. (Eds.). **The Future of Sports Mega-events**. Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura, 2015.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic Agenda2020: 20+20 recommendations**. IOC: Lausanne, 2015.

SILVA, José. Segurança em Megaeventos Esportivos. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil** (versão digital), Porto Alegre: CREF2, 2006, p. 20.17–20. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br>>. Acesso: 10 dez. 2016.

O OLIMPISMO EM UMA PERSPECTIVA INTRÍNSECA NO ÂMBITO ESCOLAR

Francisco Marchiori da Mota¹

¹*Escola Superior de Educação Física de Jundiaí*

Poucas pessoas alcançam a glória de se autodenominar “Atleta Olímpico”, e menos ainda, o imortal título de “Campeão Olímpico”. Mas não seria possível abrir essa honraria a tantos outros, ressignificando o Ideal Olímpico? O presente estudo busca refletir sobre a utilização da filosofia olímpica no âmbito escolar, atribuindo a ela uma visão intrínseca, fundamentada pelo pensamento socrático, e consolidada pela filosofia kantiana, através do termo *Areté*. Consolidando o Olimpismo com bases intrínsecas humanas, a aplicação no âmbito escolar se torna o alvo de discussões, amparada sob os argumentos de uma proposta de Educação Olímpica sendo contestada por outra proposta, a de Educação do Olimpismo. Por fim, uma educação baseada no Olimpismo é extremamente interessante, e alicerçada numa perspectiva intrínseca, se torna convidativa, pedindo por estudos mais aprofundados. Com o término da Rio 2016, o Brasil se volta para a maior promessa Olímpica: Legado. Porém, esse legado tão almejado, pode romper as barreiras do Esporte e adentrar o solo da Educação? O presente estudo busca responder essa pergunta apresentando o Olimpismo, filosofia idealizada pelo Barão Pierre de Coubertin. Muito tem sido discutido sobre a permanência da Educação Física como disciplina curricular obrigatória nas escolas em nosso país. Frente a esse cenário, o estudo a seguir se baseia na seguinte pergunta: como o Olimpismo, aliado a uma perspectiva intrínseca de valores universais, pode auxiliar na formação dos nossos alunos, de forma prática?. Para responder tal questão, buscamos na Filosofia, de maneira particular, os pensamentos de Kant e Sócrates sobre dignidade, realizando uma conexão com as ideias olímpicas, para analisar a aplicação do Olimpismo na formação integral do escolar.

Palavras-chave: Olimpismo. Valores Universais. Intrínseco.

PROPOSTA DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL UTILIZANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO ESPORTE

Luiz Carlos Pessoa Nery¹
Branca Regina Terra¹
Lamartine P. DaCosta¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

O presente resumo refere-se a uma pesquisa de doutorado cujo objetivo é estabelecer bases para o desenvolvimento organizacional por meio da aplicação da Gestão do Conhecimento no esporte. A delimitação do tema proposto se dá pela própria incompletude do conhecimento nesta área, seja por sua natureza multidisciplinar e complexa ou pela incipiência de suas teorias e conceitos até agora produzidos. Propor um modelo de gestão inovadora para as entidades esportivas “sem fins lucrativos”, tais como clubes, confederações e federações, tendo como ferramenta a Gestão do Conhecimento é o foco principal deste estudo considerando-se o esporte brasileiro. Além disso, evidenciam-se outras questões diante de uma nova realidade sociocultural, como o aumento de empregabilidade direta e indireta dentro da área das Ciências do Esporte, maior suporte para o Treinamento Desportivo com vistas ao planejamento em longo prazo (da iniciação ao alto rendimento) entre outros manejos. Para maior entendimento do contexto esportivo, Hernández (2005, p.277) define um planejamento em longo prazo como “toda estrutura que atua durante um longo período que se requer para alcançar um objetivo muito importante, conforme o planejamento estratégico”. Para ele, um prazo referente a este período é de cinco anos para mais. Isto garante relevância à presente pesquisa em vista de longos períodos de tempo e consequente envolvimento de diversos profissionais das Ciências do Esporte. Neste sentido, a escolha do compartilhamento e de inovações para aplicações da gestão no esporte atende ao critério de relevância bem como a identificação de um fluxo do conhecimento como pré-requisito para a boa governança das entidades esportivas.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Gestão do Esporte. Fluxo de Conhecimento. Inovação Organizacional. Treinamento Desportivo.

Referência:

Hernández, Rubén Acosta. Gestión y Administración de Organizaciones Deportivas. Barcelona. Editorial Paidotribo. 2005.

LEVERAGING URBAN REGENERATION AND SOCIAL LEGACY: RIO 2016 OLYMPICS AND THE DEODORO X-PARK

Silvestre Cirilo dos Santos Neto¹

Denis Roberto Terezani²

Marcelo de Castro Haiachi³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ¹

Confederação Brasileira de Canoagem - CBCa²

Universidade Federal de Sergipe - UFS³

The aim of this study is to analyze Deodoro X-Park and the surroundings under the lens of the urban regeneration and social legacy. The city of Rio de Janeiro held the first Olympic Games in South America. Despite the fact that the mayor of Rio de Janeiro mentioned he was against the construction of the whitewater stadium, Deodoro X-Park brought to the region improvements in urban infrastructure and in the social area. The whitewater stadium is the only permanent venue built there. This area has received a lot of improvements, mainly in its infrastructure, working as an accelerator for local development, regenerating a degraded area. The venue has received improvements in the neighborhood: the government opened new streets, repaved the old ones, and promoted the renovation of Ricardo de Albuquerque train station, improving and creating accessibility in that area. After the Games, the Olympic Public Authority (APO -2016) stated that the desired legacy was the recreational use of the lake sharing the space with grassroots and the high-performance athletes, corroborating the legacy planned on the bid phase (RIO 2016, 2009). Moreover, the Brazilian Army leased that area to Rio de Janeiro City Council and, in 2017, the costs are around BRL\$ 13.42 million (SANTOS NETO et al., 2016). Despite being one of the most modern venues around the world in terms of canoe slalom, local authorities have not consolidated a plan to work there, with no promotion of the legacy. London, for example, created a specific institution to manage their Olympic venues after 2012, drawing a specific business model to help local demands. To conclude, a lack of planning to use the venues after the Games has been observed since the bid phase, hindering the social legacy.

Keywords: Olympic Games. Deodoro Cluster. Olympic Park.

References:

APO. **Planejamento de Uso do Legado**. Rio de Janeiro. 2016.

RIO 2016. **Candidature file for Rio de Janeiro to host the 2016 Olympic and Paralympic Games**. Rio de Janeiro: Bid Commission Rio 2016. 2009.

SANTOS NETO, S. C.; NÓBREGA, L. F. M.; DACOSTA, L. P.; HAIACHI, M. C.; TEREZANI, D. R. **Legado esportivo e social Rio 2016: o estádio Olímpico de canoagem slalom**. III Fórum Científico EsEFEx. Pôster. 2016.

JOGOS PARALÍMPICOS E MÍDIA: A COBERTURA NOTICIOSA DOS ESPORTES PARA DEFICIENTES VISUAIS NOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016 A PARTIR DE TRÊS PORTAIS DE NOTÍCIA

Amanda Paola Velasco de Oliveira¹

¹*Universidade Federal do Paraná - UFPR*

Nos Jogos Paralímpicos RIO 2016, o Brasil conquistou o 8º lugar e bateu o recorde no número total de medalhas conquistadas. Dentre as modalidades que compõem o programa dos Jogos, encontram-se as que são destinadas para pessoas com deficiência visual: natação, ciclismo, atletismo, triatlo, goalball, futebol de 5, judô e remo. O objetivo deste trabalho foi analisar a cobertura midiática acerca das modalidades para deficientes visuais nos principais portais de notícia nacionais. As notícias foram coletadas nos portais de notícia da Rede Globo, da Rede Record e da Band, no período de realização dos Jogos Paralímpicos (07/09/2016 a 18/09/2016). Somente as modalidades atletismo, natação, futebol de 5, goalball e judô tiveram uma cobertura noticiosa em pelo menos um dos portais de notícia. O atletismo foi a modalidade que teve a maior cobertura pelos três portais de notícia. O portal de notícias da Rede Globo apresentou a maior cobertura dos Jogos Paralímpicos, publicando dezenas de reportagens por dia. Os outros dois portais de notícia publicaram apenas algumas notícias por dia, priorizando as modalidades que obtiveram mais medalhas, como o atletismo e a natação. Um dado relevante identificado foi a quantidade de notícias referentes ao goalball no portal de notícias da Globo, sendo a segunda modalidade mais noticiada durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016. Esse dado é intrigante, uma vez que essa é uma modalidade criada exclusivamente para deficientes visuais, e por esse motivo, não é uma modalidade conhecida e divulgada no Brasil. Os dados revelaram que algumas modalidades foram priorizadas em detrimento de outras na cobertura dos Jogos Paralímpicos e que há a necessidade de mais visibilidade midiática para as modalidades que envolvem pessoas com deficiência visual a fim de disseminá-las e criar uma cultura de consumo dessas modalidades.

Palavras-chave: Cobertura midiática. Esportes para deficientes visuais. Jogos Paralímpicos.

APRIMORAMENTO DO LANCE LIVRE DO BASQUETEBOL ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DIGITAL MODERNA

César Silva de Oliveira¹

Ana Paula Xavier¹

Augusto Siqueira Neto²

André Almeida Franco²

Carla Patricia Guimarães¹

Sônia Cavalcanti Corrêa²

¹*Instituto Nacional de Tecnologia – INT*

²*Universidade Presbiteriana Mackenzie*

A Biomecânica aliada à tecnologia digital moderna torna possível a evolução do treinamento esportivo. Treinadores podem capturar, analisar e integrar informações e recursos de maneira eficiente e efetiva para aperfeiçoar o treinamento e suas tomadas de decisões (OLIVEIRA, XAVIER; CORRÊA, 2016). Com isso, o objetivo foi implementar metodologia para estudo de ângulos articulares através da utilização do sistema optoeletrônico e sobre o movimento da retina dos olhos através do sistema Eye Tracking durante a realização do lance livre do basquetebol. Para isso, 11 praticantes de basquetebol de ambos os sexos ($27 \pm 5,74$ anos; $179 \pm 12,41$ cm; $74,89 \pm 11,66$ kg) realizaram o lance livre instrumentados com marcas reflexivas em pontos anatômicos específicos e com os óculos que possui duas câmeras direcionadas a cada olho e uma a frente captando o ambiente observado pelo indivíduo. Como principais resultados da implementação, definiram-se as marcas anatômicas para a realização dos cálculos de processamento nos softwares Motive e Visual 3D, e os procedimentos a serem adotados através da elaboração de protocolos registrados em manuais. A implementação do sistema Eye Tracking apresentou resultados interessantes quanto aos detalhes durante a aquisição dos dados e análise no software Tobii Glasses Analyzer, como orientação de posição e local de visualização durante o movimento. Como resultados das análises angulares foram descritos os valores máximos, mínimos e sua respectiva amplitude das articulações tornozelo, joelho, quadril, ombro, cotovelo e punho de ambos os lados. Os valores encontrados estão de acordo com o esperado para o movimento em questão. Em relação ao movimento da retina dos olhos, os praticantes visualizaram $3,33 \pm 3,24$ vezes o aro durante o movimento. Os equipamentos utilizados possuem a tecnologia mais moderna e recente, e por isso, ainda é escassa sua utilização na pesquisa em esportes olímpicos, porém se apresentam como ótimos instrumentos para auxílio no desenvolvimento do esporte.

Referências:

OLIVEIRA, C. S.; XAVIER, A. P.; CORRÊA, S. C. Tecnologia Digital Moderna como ferramenta da Biomecânica no treinamento do Basquetebol. In: 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2016, Guarulhos. Anais do 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica. 2016.

O TESTAMENTO DE BENS DO LEGADO OLÍMPICO

Oliveira, G.R.¹
Barbosa, Márcio¹
Pinto, Maurício¹
Pimenta, Rogério C.¹

¹*Subsecretaria de Esportes e Lazer do Rio de Janeiro*

Mergulhada em graves crises, a sociedade brasileira precisa refletir a respeito dos planos de ocupações dos equipamentos esportivos dos Jogos Olímpicos. Há uma avaliação de que obtivemos avanços em infraestrutura, porém os ganhos poderiam ser maiores se a medalha de ouro fosse em benefício da população. Observamos então inicialmente que o investimento nos Jogos Olímpicos nos faz cogitar que demandas urgentes e óbvias relacionadas às estradas, habitação, esporte, saúde e educação merecem tratamento semelhante. Em consequência, os representantes do povo deveriam cultivar o espírito olímpico que os façam lutar pelo bem de seus eleitores, que objetivam garantir a longa ocupação de cargos por quem está capacitado a liderar. Entretanto, para reverter esse quadro, é oportuno alimentar o espírito com as propriedades do que é olímpico e, conseqüentemente, buscar desempenhos melhores, com a meta de conduzir ao pódio a própria região. Os planos de ocupações dos equipamentos esportivos dos Jogos Olímpicos a uma cidade são consideráveis, inclusive no que se refere à projeção internacional. Porém, o sonho da abertura dos Jogos Olímpicos, a harmonia das diferentes modalidades, a quebra de mitos e preconceitos relacionados a doenças e violências apontam que as heranças mais significativas dos Jogos Olímpicos para o Brasil são as lições inspiradas no espírito olímpico. Em contrapartida, a Subsecretaria de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro prioriza o fomento do esporte através de atividades promovidas no espaço que lhe foi dado de direito; espaço este que é destinado ao povo denominado Arena 3, e que, mesmo sem recursos, conseguiu transformá-la em um plano de ocupação dos equipamentos esportivos para a cidade a partir de março de 2017. A Arena 3 transformou-se num lugar para a prática de atividade física e esportes gratuitos como tênis de mesa, badminton, mini tênis, além das atividades recreativas com cama elástica e atividades lúdicas com recreação gratuita à disposição do público.

Palavras-chave: Plano de ocupação. Governança de Legados. Esporte e Lazer.

COMPARAÇÃO DOS ESTADOS DE HUMOR DE ATLETAS DE MODALIDADES ESPORTIVAS INDIVIDUAIS

William Ferreira de Oliveira¹
Felipe da Silva Dau Ramos¹
Camila Gusmão¹
Harrison de Quadros Melecchi Jr.¹
Marcio Marques Geller¹
Alessandra Scarton¹
Nelson Todt¹

*¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

Certas alterações no estado de humor de atletas durante competições podem comprometer o rendimento esportivo partindo do pressuposto de que o humor pode refletir os estados emocionais, corporais e comportamentais do atleta (ROHLFS, 2006; SEGATO, 2009; VIEIRA et al., 2010; BRANDT et al., 2010). Os estados de humor são compostos por seis variáveis: raiva, depressão, tensão, fadiga, confusão mental e vigor (LANE et al., 2005). A raiva descreve estados de hostilidade e antipatia, tanto relacionados a si, quanto relacionados aos outros, que podem variar de sentimentos de uma leve irritação a uma cólera, podendo então, ser associada a estímulos do sistema nervoso autônomo. A depressão é definida como um estado emocional de desânimo, tristeza e/ou infelicidade indicando humor deprimido e não uma depressão clínica, sendo de grande importância destacar essas diferenças. A fadiga é apontada como um processo multifatorial sendo definida de forma mais ampla como uma redução na capacidade de gerar força e pode ser associada como um dos fatores que reduzem o desempenho no exercício e no esporte. A confusão mental pode ser caracterizada por atordoamento e instabilidade nas emoções. O vigor é definido como um estado de energia, animação e atividade, sendo considerado elemento essencial para o bom rendimento de uma pessoa. Tendo em vista a necessidade de maior aprofundamento nessa área da psicologia do esporte, o projeto tem como objetivo geral analisar os estados de humor de praticantes de diversas modalidades individuais: judô, tênis, esgrima, natação. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com corte transversal tendo uma amostra não probabilística intencional. Os instrumentos de coleta de dados serão: questionário para caracterização dos atletas e Escala Brasileira de Humor (ROLFHS, 2006). Os dados serão coletados em eventos competitivos e analisados a partir de estatística descritiva e inferencial.

Referências:

- BRANDT, R.; VIANA, M. S.; SEGATO, L; ANDRADE, A. Estado de Humor de velejadores durante o Pré-Panamericano. Revista Motriz. v.16, n.4. Rio Claro, out./dez. 2010.
- ROHLFS, I. C. P. M. Validação do teste Brums para avaliação de humor em atletas e não atletas brasileiros. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências do

Movimento humano) –Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LANE, A. M. et al. Mood, self-set goals and examination performance: the moderating effect of depressed mood. *Personality and Individual Differences*, v. 38, n. 1, p. 143-153, July 2005.

SEGATO, L. Humor, estresse e perfil nutricional de atletas de alto nível de vela em competição pré-olímpica. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

I FESTIVAL OLÍMPICO DE PÁSCOA PARA ALUNOS DA APADA DE ERECHIM/RS

**Daiane Pegoraro¹; Stefany Krebs¹;
Emile Zortéa¹; Vanessa Alberti¹;
Matheus Slaviero¹; Gabrieli Camila Zicato¹;
Lucas Fernando Camerini; ¹ Edenir Serafini¹;
Allan Knecht¹; Bruno Felipe Assoni Faleiro¹;
José Luis Dalla Costa¹**

*¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI Erechim, RS*

O presente trabalho consiste em relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Educação Física da URI Erechim, participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Educação Olímpica (GEPEF/EO) no I Festival Olímpico de Páscoa (FOPA), realizado para alunos da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA) de Erechim/RS com a supervisão de professores de Educação Física da Universidade. O evento aconteceu no dia 07 de Abril de 2017 no turno da tarde, na Vila Olímpica da Universidade com a participação de crianças, adolescentes e adultos surdos, com o objetivo de desenvolver a Educação Olímpica (EO), bem como disseminar os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência. Foram desenvolvidas atividades como brincadeiras recreativas, jogos pré-desportivos, cabo de guerra, entre outros, objetivando proporcionar momentos de socialização pela convivência ampliada com os colegas, estimulando os alunos a desenvolverem, por meio das situações propostas, noções e sentimentos de responsabilidade, trabalho em equipe, amizade, tomada de decisões, enfrentando dificuldades e superando adversidades. Nas atividades participaram os acadêmicos, dentre eles uma acadêmica surda. O evento teve a presença de uma Intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais), assim não tivemos dificuldades na comunicação entre os ouvintes e os surdos. Os alunos surdos relataram que gostaram muito de participar e sentiram satisfação com as atividades propostas. Para concluir, ficou em evidência que é importante que os acadêmicos de Educação Física aprendam a Libras para melhorar a comunicação, além de evidenciar a necessidade dos recursos visuais, tratando-se de alunos surdos. Para a APADA o FOPA o evento foi de extrema importância, pois possibilitou aos alunos surdos o contato com a disseminação da EO e seus Valores Olímpicos sendo perceptível a presença de outros aspectos como coragem, determinação, inspiração e satisfação, proporcionando momentos de crescimento e desenvolvimento pessoal de todos, além de rica experiência profissional aos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Valores Olímpicos. Surdos.

CAFÉ, CULTURA E OLIMPISMO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM

**Daiane Pegoraro¹; Gabrieli Camila Zicato¹;
Emile Zortéa¹; Vanessa Alberti¹;
Matheus Slaviero¹; Stefany Krebs¹;
Lucas Fernando Camerini¹; Edenir Serafini¹;
José Luis Dalla Costa¹; Alan José Bresolin¹;
Bruno Felipe Assoni Faleiro¹**

*¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI Erechim RS*

O presente trabalho consiste em relatar a experiência de acadêmicos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Educação Olímpica (GEPEF/EO) no I Café, Cultura e Olimpismo (CCO) promovido pela Escola de Educação Básica da URI Erechim (EEBUE). O Programa de Educação Olímpica (EO) da URI Erechim está institucionalizado por meio da Resolução 1520/Conselho Universitário/2011 que dispõe sobre a criação do Programa de Extensão em EO. O CCO ocorreu na comunidade Escolar contemplando pais, estudantes, professores e acadêmicos do Curso no dia 03 de junho de 2017, sábado pela parte da manhã, tendo início às 9:30h e finalizando às 11:30h com diversas atividades como: Badminton, Mini tênis, Mini futsal, Cantinho da cultura, Apresentações de teatro e músicas, Judô, Minivoleibol, Tênis de mesa, Slackline, Mini-basquetebol, Circuito de educação infantil e o Mural de recados do evento. As atividades eram praticadas, de forma concomitante, por estudantes da escola e seus pais que prestigiaram as apresentações. Este evento foi um momento de incentivo ao esporte, a cultura e a disseminação dos Valores Olímpicos (Respeito, Amizade e Excelência), obtendo uma aproximação das famílias com o âmbito Escolar. A experiência acadêmica de vivenciar a prática esportiva no âmbito escolar, relacionada com a disseminação dos Valores Olímpicos ressalta a importância da prática de exercícios físicos na escola, pois incentivando a família e os estudantes a praticarem exercícios podemos ter uma sociedade que busque ter um estilo de vida saudável e oposto ao estilo de vida sedentário.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Valores Olímpicos. Programa de Educação Olímpica da URI Erechim.

ACANTONAMENTO OLÍMPICO MASCULINO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM

**Daiane Pegoraro¹; Emile Zortéa¹;
Vanessa Alberti¹; Matheus Slaviero¹;
Gabrieli Camila Zicato¹; Stefany Krebs¹;
Lucas Fernando Camerini¹; Edenir Serafini¹;
Alan José Bresolin¹; Bruno Felipe Assoni Faleiro¹;
José Luis Dalla Costa¹**

*¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI Erechim RS*

O presente trabalho relata a experiência de acadêmicos do Curso de Educação Física, participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Educação Olímpica (GEPEF/EO) no XVIII Acantonamento Olímpico (AO) promovido pela Escola de Educação Básica da URI Erechim (EEBUE). O AO é um dos subprogramas do Programa de Educação Olímpica (EO) da URI Erechim e está institucionalizado por meio da Resolução 1520/Conselho Universitário/2011 que dispõe sobre a criação do Programa de Extensão em EO. O AO acontece nas dependências da EEBUE duas vezes por ano, sendo um masculino e outro feminino. Este evento foi realizado nos dias 06 e 07 de maio tendo início às 18h do dia 06 e finalizando às 10h do dia 07. Participaram do AO 42 crianças das turmas dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, 15 monitores, 07 acadêmicos e 03 professores. Durante a ação, os alunos puderam vivenciar diversas atividades, tais como: Circuito Olímpico, Caça ao Tesouro, Atividades Recreativas, Jogos Esportivos, Busca da Lenha, Acendimento da Fogueira e Vigias Noturnas. O AO tinha como objetivo disseminar os Valores Olímpicos (VO) (Respeito, Amizade e Excelência), assim como representar muitas vezes a primeira experiência noturna das crianças. Durante o AO, observou-se que os VO foram praticados por meio da socialização pela convivência ampliada com os colegas e professores, estimulando os alunos a desenvolverem noções e sentimentos de responsabilidade, trabalho em equipe, amizade, tomada de decisões, enfrentando dificuldades e superando adversidades. Pequenas tarefas e desafios auxiliam as crianças a vencer seus medos, fortalecer a convivência social e comunitária, além de desenvolver atividades culturais, físicas e cognitivas. Essa vivência de participar do planejamento e da execução do AO foi de grande importância para a formação acadêmica, pois os conhecimentos teóricos de diversas disciplinas foram colocados em prática.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Valores Olímpicos. Acantonamento.

INTERAÇÃO GOVERNAMENTAL NO TRINÔMIO: GESTÃO OLÍMPICA, PROGRAMAS E ATLETAS

Franklin José Pereira^{1, 2}

Victor Rodrigues de Oliveira Habib Pereira³

¹*Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Duque de Caxias, RJ*

²*Colégio Militar do Rio de Janeiro*

³*UNISUAM, RJ*

O Plano Plurianual (PPA) é um programa governamental com duração de quatro anos como os ciclos olímpicos. O PPA é constituído de ações e metas por programa nele inserido, de cujo planejamento fazem parte objetivos, órgãos responsáveis, tipos, anos e valores. Portanto, o PPA tem na sua essência uma avaliação prévia e atual para diagnosticar e propiciar a sua finalidade. Na estrutura à qual está atrelado, seus programas e projetos se materializam num escopo de proposições anteriores e que deveriam ser mantidos na sua integridade. O PPA tem como objetivos fomentar e manter programas e projetos esportivos com inclusão social, boa estrutura e continuidade, que são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades humanas e sociais. A descontinuidade desta manutenção, caracterizada por questões como invisibilidade política, pode romper com a sustentabilidade, e assim, comprometer o sucesso dos programas e interferir no processo de aprendizado e treinamento dos atletas rumo a um projeto olímpico. Dessa forma, ao ingressar nos programas desportivos na condição de aluno e posteriormente, numa ascensão ao patamar de atleta olímpico, alicerçado pela gestão esportiva e manutenção desses programas é que se coadunam expectativa e sucesso dessas ações. O Programa de Iniciação Esportiva – PRIESP promovido pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, em 1980, foi um precursor desse movimento de massificação para obtenção das transformações biopsicossociais desses atletas (PEREIRA, 2011). Todavia, por fatores exógenos, ocorreram ruptura e extinção do PRIESP em 1986. Isto posto, entende-se que as ações governamentais contidas no PPA seriam um esteio para que não ocorresse essa fratura e por conseguinte a desconstrução de um programa fadado ao sucesso e que por questões políticas se perdeu nos meandros das intervenções governamentais. Assim, ações governamentais contidas no PPA foram construídas para não se extinguirem, mas manter e ampliar os objetos propostos.

Palavras-chave: Programas esportivos. Inclusão social. Plano plurianual.

Referências:

PEREIRA, F.J. **Educação esportiva municipal:** construção de políticas públicas desportivas inclusivas e sustentáveis no município de Duque de Caxias – RJ. [Tese de doutorado] Universidade Del Norte, Paraguai, 2011.

Plano Plurianual. Disponível em <http://www.gestaopublica.org.br/o-que-e-o-plano-plurianual-municipal/> Acesso em 06/06/2017.

EFFECT OF THREE WEEKS OF COMPETITIVE TRAINING ON THE NUTRIENT INTAKE AND SERUM METABOLIC PROFILE OF MODERN PENTATHLON ATHLETES

Anna Paola Trindade Rocha Pierucci¹
Luiz Lannes Loureiro¹, Camila Sousa Campos da Costa²
Tatiana Kelly da Silva Fidalgo³
Ana Paula Valente²

¹LabDAFEE, Instituto de Nutrição Josué de Castro, UFRJ

²CNRMN, Departamento de Bioquímica, UFRJ

³Faculdade de Odontologia, UERJ

Nutrition strategies in athlete follow-up should be in line with training periodization and both should be designed to promote individual metabolic adaptations in order to improve performance. An overall assessment of individual metabolism and metabolites generated before and after exercise is needed to help athletes improve performance and recovery. The objective of this study was to evaluate the effect of an on-site pre-competition training program on nutrition and metabolism of modern pentathlon athletes using an NMR-based metabolomics approach. Six male athletes from the Brazilian Confederation of Modern Pentathlon participated in the study. The Ethics Committee approved the study protocol and obtained written consent. The athletes were evaluated during three weeks of training before a major international competition. Food consumption was monitored throughout the period. Blood samples were collected at four points: at baseline, after the first week of training (WK1), after the second week of training (WK2) and after the third week of training (WK3). Samples were analysed by ¹H NMR spectroscopy and by biochemical analysis kits, and the data obtained were evaluated by multivariate and univariate statistical techniques. Nutrient intake remained almost constant over the three weeks, except for protein and some micronutrients. The biochemical data showed alteration of total peroxides and cortisol, which remained altered throughout the training period, reaching WK3 almost double the values obtained at the initial point. The metabolic profile showed changes during training, mainly related to energy metabolism and amino acids, such as glucose (+), glycerol (+), lactate (-), alanine (-), valine (+), phenylalanine (+), serine (-) and (+) acetate. Surprisingly, we identified a higher concentration of sarcosine after training. Modern pentathlon training modified athletes' metabolic profile as assessed by NMR. The observed changes are related to adaptation to exercise and stress. Our data may contribute to the acquisition of a healthier physiological profile after the training period, which may aid in recovery and performance strategies.

Keywords: Modern Pentathlon. Nutrition strategy. training periodization.

A COBERTURA JORNALÍSTICA DOS JOGOS PARALÍMPICOS: REFLEXÕES EMERGENTES

André Marsiglia Quaranta¹
Antonio Luis Fermino¹
Bianca Natália Poffo¹
Amanda Paola Velasco de Oliveira¹
Silvan Menezes dos Santos¹
Doralice Lange de Souza¹

*¹Laboratório de Estudos e Pesquisas Socioculturais sobre
o Esporte Adaptado (LEPSCEA/UFPR).*

Este trabalho visa apresentar os estudos desenvolvidos e em desenvolvimento no Laboratório de Estudos e Pesquisas Socioculturais sobre o Esporte Adaptado (LEPSCEA/UFPR), relativos à cobertura midiática da Folha de São Paulo (FSP) sobre os Jogos Paralímpicos (JP). Os estudos tiveram/têm como objetivos: 1) mapear as características da cobertura de todas as edições dos Jogos a partir de 1992; 2) identificar e analisar estigmas relacionados às pessoas com deficiência presentes na cobertura entre 1992 e 2012; 3) analisar a construção e desconstrução de ídolos esportivos nos JP Rio/2016; 4) analisar semioticamente as fotografias veiculadas nas últimas sete edições dos JP (1992 - 2016). Para atendermos ao primeiro objetivo, desenvolvemos um estudo de cunho quantitativo e descritivo analisando o espaço dado pela FSP para cada uma das modalidades, os tipos de deficiências retratados, a correlação entre o número de medalhas obtidas pela delegação brasileira, bem como, o número de notícias relativas às mesmas. Para atingirmos o segundo objetivo, de cunho qualitativo, pautamo-nos em discussões a respeito de deficiência e estigma presentes na literatura nacional e internacional. Para o terceiro objetivo, estamos desenvolvendo um estudo descritivo e qualitativo sobre o discurso a respeito dos atletas brasileiros que foram mais pautados na medida em que os JP foram se desenvolvendo, tendo como foco a questão da construção/desconstrução de heróis esportivos. Para o quarto objetivo, realizamos uma análise semiótica dos enquadramentos fotográficos da FSP. Concluimos que a FSP tem aumentado quantitativamente a cobertura dos JP. No entanto, os conteúdos veiculados pela mesma ainda reforçam alguns estigmas (ressaltamos que neste quesito analisamos as edições até 2012 apenas). Também concluimos que a FSP precisa de uma cobertura mais equitativa em relação às diferentes modalidades paralímpicas e tipos de deficiência.

Palavras-chave: Jogos Paralímpicos. Mídia-Educação Física. Herói Esportivo. Semiótica.

LEGADOS DO CONHECIMENTO DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 BRASIL

Romulo Reis¹

¹*Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ*

Ao sediar a 20ª edição da Copa do Mundo FIFA em 2014, o Brasil passou por um processo de impactos e legados deste megaevento esportivo. Essa tendência repetiu-se pós-evento dos Jogos Olímpicos 2016 no Rio de Janeiro. Entretanto, impactos são evidenciados em médio e curto prazo, em geral nos períodos de pré-evento e evento (POIT, 2008). Já os Legados são expostos em períodos mais longos, pós-evento, podendo ser oriundo de um impacto anterior como por exemplo, o conhecimento adquirido com a gestão e vivência do evento. Assim, a questão dos legados serem positivos ou negativos é muito discutida, causando divergências entre pontos de vista diferentes (DACOSTA et al, 2008). Nessas condições esse trabalho tem por objetivo geral analisar os legados do conhecimento deixados pelo evento Copa do Mundo FIFA 2014. O método empregado foi a análise de conteúdo de Bardin a partir de entrevistas com gestores do evento. Na análise dos dados seguimos os indicativos de DaCosta et al (2008) sobre os possíveis legados para montar a linha de raciocínio identificando legados da candidatura do evento, legados de operações das arenas, legado da segurança e legados das competições. Nas considerações finais concluímos que o legado do conhecimento da Copa do Mundo FIFA 2014 Brasil poderá ser perdido por desuso, falta de registros, aposentadorias e mudanças de mercado por parte das pessoas que trabalharam no evento. Por corolário, podemos admitir que o mesmo pudesse ocorrer com os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Referências:

DACOSTA, Lamartine Pereira. et al. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

QUALIDADE E IMPACTO SOCIAL NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Ribeiro, T.^{1, 2}
Correia, A.¹
Biscaia, R.³
Figueiredo, C.²

¹*Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Portugal;*

²*Centro Universitário Augusto da Motta – UNISUAM, Rio de Janeiro, Brasil*

³*Coventry University, Reino Unido*

O estudo teve como objetivo avaliar a qualidade dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e examinar os seus efeitos no impacto social. As características dos Jogos Olímpicos, por exemplo, as oportunidades sociais e econômicas na cidade de acolhimento, implicam um olhar diferente sobre a qualidade do serviço do que tem sido comumente usado para eventos regulares (BISCAIA et al., 2013, 2017; THEODORAKIS & ALEXANDRIS, 2008; YOSHIDA & JAMES, 2011). Para sediar os Jogos Olímpicos as cidades desenvolvem um conjunto de mudanças urbanas e sociais influenciando a qualidade de vida dos seus moradores (GRATTON & PREUSS, 2008). Essas mudanças podem estar relacionadas com impactos sociais positivos, mas também com consequências negativas para as comunidades residentes (BALDUCK, MAES & BUELENS, 2011). Os dados foram recolhidos durante o Rio 2016 e a amostra foi composta por espectadores que participaram nos Jogos (n=519). Aplicou-se um questionário e o tratamento dos dados foi feito com recurso a análise fatorial confirmatória (AFC) e modelos de equações estruturais (MEE). Os resultados da AFC demonstraram a multidimensionalidade do constructo da qualidade global dos Jogos Olímpicos Rio 2016. A qualidade do ambiente dentro da instalação desportiva e a qualidade dos eventos complementares na cidade são os indicadores mais representativos da percepção da qualidade global do serviço. O MEE aponta a qualidade nos Jogos Olímpicos como um preditor significativo do impacto social positivo, sugerindo que quanto maior for a percepção da qualidade nos Jogos Olímpicos, mais elevada será a percepção do impacto social positivo gerado pelo evento. Com esta investigação espera-se contribuir para o sucesso organizacional auxiliando os gestores do desporto a encontrar soluções que aumentem a eficácia e a eficiência na organização de eventos. Os resultados são discutidos e novas sugestões de pesquisa são apresentadas.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Impacto social. Qualidade.

Referências:

BALDUCK, A., MAES, M., & BUELENS, M. (2011). The social impact of the Tour de France: Comparisons of residents' pre-and post-event perceptions. *European Sport Management Quarterly*, 11(2), 91–113.

BISCAIA, R., CORREIA, A., SANTOS, T., ROSS, S., & YOSHIDA, M. (2017). Service quality and value perceptions of the 2014 FIFA World Cup in Brazil. *Event Management*, 21, 201–216.

THE OLYMPIC GAMES IN RIO DE JANEIRO 2016 FROM THE PERSPECTIVE OF REPRESENTATIVE NEWSPAPERS FROM THREE COUNTRIES

Erik Rohde¹
Norbert Müller¹
Manfred Messing²

¹Technical University of Kaiserslautern
²Johannes Gutenberg University Mainz

The master thesis “The Olympic Games in Rio de Janeiro 2016 in the focus of representative newspapers from three countries” examined the background of the Rio 2016 Olympic Games according to the perspective of three international newspapers: *Frankfurter Allgemeine Zeitung* (Germany), *Neue Zürcher Zeitung* (Switzerland) and *The New York Times* (USA). The analysis was carried out in accordance with the methodology and methodical development of thesis work by Katrin Gros (2001) and Peter Fritzler (2015). The central questions of the study were whether Rio de Janeiro had organized good or bad games; how the International Olympic Committee succeeded in its role as the supreme organizing body of the Games; how Brazilians presented themselves as hosts; and whether the Olympic principles were followed in accordance with the Olympic Charter, the Olympic values of Pierre de Coubertin and Hans Lenk. The main aim was to investigate not the primary reality, but the reality constructed by mass media (LUHMANN, 1996) over the named aspects in the print media already mentioned. A differentiated examination grid was developed detecting eleven formal content categories from the individual articles of the print media over a fixed examination period of 127 days. The individual articles from the preliminary reports, during the Olympic Games and subsequently, were analyzed in terms of content and examined for a convergent and different reporting on individual aspects. The evaluation of the three international high-quality newspapers reported that the Brazilian people as hosts, the host city and the organization of the Olympic Games rarely received positive reviews in all newspapers. Specific Olympic values, as represented by Coubertin and Lenk, e.g. the missing respect and recognition of the host spectators to athletic performances of international athletes, appeared to be impaired in the media evaluations.

References:

FRITZLER, P. (2015): Die Berichterstattung der Komsomolskaja Prawda, der FAZ und der New York Times von den Olympischen Winterspielen in Sotschi in Bezug auf den Einfluss der Politik, die Rolle des IOK, die organisatorische Durchführung und die Gastgeberrolle Russlands. Eine inhaltsanalytische Betrachtung unter Einbeziehung einer Vergleichsstudie zu den Olympischen Spielen in Sydney 2000. Unveröffentlichte Masterarbeit an der Technischen Universität Kaiserslautern.

GROS, K. (2001): Die olympischen Spiele von Sydney 2000 im Spiegel der internationalen Presse – Eine quantitative Inhaltsanalyse von ausgewählten

Tageszeitungen aus fünf Ländern zur Darstellung Australiens, der Gastgeberstadt und dem veranstaltenden IOC. Unveröffentlichte Magisterarbeit an der Johannes-Gutenberg-Universität, Mainz.

LUHMANN, N. (1996): Die Realität der Massenmedien. 2. erweiterte Aufl. Westdeutscher Verlag, Opladen.

DUAS CENTRALIDADES, DUAS URBANIDADES: QUAIS LEGADOS?

Renata Latuf de Oliveira Sanchez¹
Leandro Silva Medrano¹

¹*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP*

Megaeventos, como os Jogos Olímpicos, constantemente são utilizados por cidades-sede como oportunidade para alavancar projetos de regeneração urbana. A perspectiva de um “legado” tornou-se, principalmente após os resultados urbanos dos Jogos Olímpicos de Barcelona 1992, crucial para a realização e capitalização do evento por cidades-sede, que têm aliado às competições esportivas uma série de transformações urbanas no intuito de atingir a alcunha de “cidades globais”. O Rio de Janeiro, sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão de 2016, propôs diversas obras urbanas atreladas à realização do megaevento, espalhadas pelos diferentes “clusters olímpicos”. Dentre essas obras, destacam-se, pela magnitude de investimentos, a regeneração da área portuária (a operação urbana Porto Maravilha, simbolizada pela nova Orla Conde e ressignificação da Praça Mauá) e as obras do cluster Barra da Tijuca, envolvendo o Parque Olímpico e a Vila dos Atletas, principalmente. Essas duas intervenções urbanas criam duas *centralidades* – e urbanidades - distintas na cidade: uma próxima ao centro antigo consolidado, de tecido urbano tradicional, visando novo polo de negócios e moradias; outra, no eixo de crescimento a oeste da cidade, de urbanismo predominantemente funcionalista (impulsionado desde a década de 1970, aproximadamente), pautada na transformação do Parque Olímpico em novo bairro. A partir de alguns conceitos recorrentes na literatura contemporânea referente à qualidade urbana (e.g. GEHL, 2013; SALGUEIRO, 2011; SCHRÖPFER, 2014) e da observação e registro in loco das novas dinâmicas existentes nas duas áreas mencionadas - Orla Conde e Parque Olímpico/Vila dos Atletas -, pretende-se discutir como, um ano após os Jogos, tais “legados” começam a ser incorporados na vida cotidiana, revelando potencialidades e fragilidades. Apesar de pouco tempo para quaisquer conclusões, levantam-se alguns aspectos relevantes na compreensão do impacto dessas duas centralidades na construção de ambientes urbanos mais dinâmicos, como a importância de polos geradores de fluxos (diversificados), do espaço terciário, do desenho urbano e de sua relação com estruturas sociais e físicas existentes. Constata-se, ainda, que pouco se fez para a população mais carente de serviços e espaços urbanos qualificados.

Palavras-chave: Legado olímpico. Urbanismo. Porto Maravilha. Parque Olímpico.

Referências:

GEHL, J. (2013) *Cidades para Pessoas*. Tradução Anita Di Marco. 2ed. São Paulo: Perspectiva.

GEHL, J. GEMZØE, L. (1996) *Public Spaces, Public Life*. Copenhagen: The Danish Architectural Press & The Royal Danish Academy of Fine Arts School of Architecture Publishers.

SALGUEIRO, Teresa B. The resilience of Urban Retail Areas. In: SALGUEIRO, Teresa Barata & CACHINHO, Herculano. *Retail Planning for the resilient City. Consumption and urban regeneration*. Lisboa: CEG. 2011.

SCHRÖPFER, T. Além do LEED: uma avaliação do verde na escala urbana. In: MOSTAFAVI, M.; DOHERTY, G. (orgs.) *Urbanismo Ecológico*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

SCHWARTZ, M. O Urbanismo Ecológico e a paisagem. In: MOSTAFAVI, M.; DOHERTY, G. (orgs.) *Urbanismo Ecológico*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

VARGAS, H. C. *Espaço Terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio*. São Paulo: SENAC, 2001

VELA E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÕES DE VELEJADORES OLÍMPICOS

Priscilla Fonseca de Santana¹
Renata de Sá Osborne¹
Carla Isabel Paula da Rocha Araújo²

¹*Universidade Salgado de Oliveira*

²*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Dentro das correntes esportivas, a Vela é classificada como esporte de aventura, natureza e radical. Este foi introduzido nos Jogos Olímpicos de Paris em 1900 e passou a ser regularmente disputado como esporte olímpico a partir dos Jogos Olímpicos de Londres em 1908. O Brasil conquistou, ao longo dos tempos, dezoito medalhas através ao latismo (a última ocorreu durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, graças a duas atletas niteroienses), ocupando por conseguinte a terceira posição no Ranking Olímpico Nacional. Historicamente, Niterói é referenciada como berço da Vela nacional e seus excelentes velejadores são reconhecidos a nível mundial. Neste sentido, esta pesquisa, de abordagem qualitativa, busca investigar as percepções dos velejadores olímpicos sobre a relação deste esporte com o meio ambiente. Para tal, recorreremos a uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados aplicada a oito atletas olímpicos e examinadas por meio da técnica de análise de conteúdo. As entrevistas assinalam que a proximidade com o meio ambiente permite aos velejadores adquirirem um maior respeito pelo ambiente onde praticam o esporte e observar de perto o aumento da poluição. Estes experimentam ainda diferentes sensações em suas vivências esportivas através do contato com a água, que lhes permite contribuir para novos sentidos e significados na sua relação com a natureza. Conclui-se assim que a Vela, como esporte da natureza, pode contribuir para a formação de esportistas mais sensibilizados para as questões de preservação ambiental.

Palavras-chave: Vela Olímpica. Meio Ambiente. Natureza.

UM PANORAMA DA DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA BOLSA-ATLETA PRÉ-RIO 2016

Thiago de Oliveira Santos¹ Philipe Rocha de Camargo¹

Suélen Barboza Eiras de Castro¹

Carla Cristina Tagliari¹

Sabrina Coelho dos Santos Elisa Donha¹

Fernando Marinho Mezzadri¹

¹Universidade Federal do Paraná - UFPR

O fomento ao esporte de elite tornou-se um vetor fundamental no desenvolvimento dos sistemas esportivos nacionais (GREEN & HOULIHAN, 2004). Dentre os diferentes fatores relacionados ao desenvolvimento destes sistemas, o suporte financeiro dado ao atleta é considerado um ingrediente fundamental para o sucesso no esporte de elite (DE BOSSCHER et al., 2009). No Brasil, desde 2005, o Governo Federal propicia um repasse mensal financeiro direto ao atleta por meio do Programa Bolsa-Atleta (PBA). Este programa tem por objetivo assegurar condições mínimas para que atletas com potencial possam se dedicar exclusivamente aos treinamentos e competições. Os valores das bolsas variam de R\$370,00 para as categorias Base e Estudantil a R\$3.100,00 para as categorias Olímpica e Paralímpica. Para pleitear a bolsa, o atleta deverá estar vinculado a uma entidade esportiva e a definição de categoria de bolsa dependerá de sua idade, níveis de competições e ranking atingido pelo atleta na modalidade. Ainda que a política de financiamento aos atletas seja um conceito bastante evidenciado na literatura, no Brasil, estudos sobre o PBA ainda são limitados e podem se constituir como um importante auxílio no entendimento sobre o panorama do desenvolvimento esportivo no país. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a distribuição das bolsas das modalidades olímpicas ($N=4.780$) e paralímpicas ($N=1.295$) de verão do PBA nas categorias Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpica/Paralímpica, em relação à faixa etária dos atletas beneficiados em 2015. A análise deste período justifica-se pelo volume de investimento do PBA pré-Olímpico e Paralímpico Rio 2016. Baseadas na proposta metodológica de Goranova e Byers (2015) foram produzidas estatísticas descritivas, tabelas de referências cruzadas e teste de qui-quadrado (X^2 ; $p<.05$) com o objetivo de estabelecer o grau de associação entre as variáveis (SKINNER, EDWARDS & CORBETT, 2011) através do *SPSS Statistics* (v.24.0), considerou-se uma probabilidade de erro tipo I (α) de .05 em todas as análises inferenciais (MARÔCO, 2011). Concluímos que a distribuição de bolsas varia significativamente entre as faixas etárias dos atletas ($X^2(25)=1134.51$; $p<.05$, $N=6075$). Os resultados apontam uma maior concentração de bolsas na categoria Nacional para atletas olímpicos ($N=3.257$; 68.1%) e paralímpicos ($N=819$; 63.2%). Entre atletas olímpicos, destaca-se o intervalo de idade dos 14 a 19 anos nas categorias Nacional ($N=1.470$; 65%) e Internacional ($N=368$; 16.3%). Ainda entre estes atletas, a maior concentração de bolsas na categoria Olímpica está no intervalo de 30 a 39 anos ($N=62$; 13.7%). As bolsas para os atletas paralímpicos estão distribuídas principalmente nas categorias Estudantil entre os 14 e 19 anos ($N=137$; 61,7%) e Nacional entre os 20 e 29 anos ($N=247$; 66.2%) e os 30 e 39 anos ($N=290$; 72.1%). As bolsas Paralímpicas

concentram-se em sua maioria na faixa etária dos 30 aos 39 anos (N=42; 10.4%). Como visto, o PBA como um programa de financiamento aos atletas está ligado diretamente a critérios de performance esportiva (BRASIL, 2004). Neste sentido, a concentração de bolsas da categoria Nacional nas modalidades Olímpicas e Paralímpicas sugere uma maior participação dos atletas nas competições nacionais em detrimento de competições internacionais que, tendencialmente, poderiam auxiliar no aumento no nível competitivo e consequente desempenho. Complementarmente, a concentração de bolsas Olímpicas/Paralímpicas na faixa etária dos 30 aos 39 anos pode apontar para a necessidade de um olhar mais atento não apenas ao financiamento, mas também ao desenvolvimento do esporte na base. Os resultados desta investigação podem auxiliar no desenvolvimento da gestão do PBA e permite uma análise direcionada do investimento no atleta como política de desenvolvimento esportivo no Brasil.

Palavras-chave: Financiamento; atletas; políticas públicas; faixa etária.

Referências:

- BRASIL. Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui o Bolsa-Atleta. **Diário Oficial da União**. Brasília, 09 jul. 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.891compilado.htm>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- DE BOSSCHER, V. , KNOP, P. , BOTTENBURG, M. & SHIBLI, S. A **Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success**. European Sport Management Quarterly, 6(2), 185-215, 2006.
- GORANOVA, D., & BYERS, T. **Funding, Performance and Participation in British Olympic Sports**. Sport Management International Journal - Choregia, 11(2), 43-60, 2015.

METEOROLOGIA E ESPORTES O LEGADO OLÍMPICO DA RIO 2016

Antônio Sérgio Pereira da Silva¹

¹*CEMADEN / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais*

Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, realizados no Rio de Janeiro, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) colocou à disposição da organização dos Jogos Olímpicos uma infraestrutura de monitoramento meteorológico para apoiar a preparação do evento e realização das provas. Sistemas meteorológicos avançados e recursos de supercomputação somados à expertise de modelagem dos cientistas resultaram em previsões com alto índice de acerto. Os dados, fornecidos com pontualidade e precisão, contribuem com informações para a busca do melhor desempenho de um atleta olímpico, dentro das condições climático-ambientais da prova. O Serviço Meteorológico Esportivo ficou responsável por fornecer, reunir e consolidar as previsões de tempo e oceânicas com informações sobre temperatura, maré, umidade, ventos e correntes. Cinco meteorologistas do Centro de Previsão e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe/MCTI) e do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI) atuaram no Rio de Janeiro durante os Jogos para o monitoramento do tempo. Ao longo dos meses de agosto e setembro foram emitidos vários alertas sobre as variações das condições meteorológicas como vento, temperatura, chuva, pressão e umidade relativa do ar. Estas informações serviram para orientar os atletas em suas tomadas de decisões sobre esforço, gasto energético e até mesmo conforto térmico. Os preparadores dos cavalos recebiam informações sobre o estresse térmico que poderia acontecer um dia antes da competição. Todo o sistema meteorológico montado para os Jogos ficará de legado para o Rio de Janeiro e para o país. As previsões de tempo mais precisas poderão ser usadas nas operações de portos e aeroportos e previsão de eventos extremos, bem como em futuros megaeventos esportivos no Brasil. O trabalho se propõe a apresentar os dados e a análises realizadas durante os Jogos e demonstrar a importância da meteorologia para o esporte olímpico.

Palavras-chave: Meteorologia e esporte. Serviço Meteorológico Esportivo. Meteorologia e Jogos Olímpicos.

TALENTOS PSICOMOTRICINESTÉSICOS COMO LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Tadeu Correia da Silva¹

¹Grupo Pesquisas Estudos Olímpicos UERJ

No bojo da definição de “legado” existe um sentido palpável que é tangível (bens, capacidades psicobiofísicas, valores materiais, etc.) ou um sentido intangível (ético e/ou moral, sócio-histórico, etc.). O talento motor é um dos maiores legados dos Jogos Olímpicos e outros megaeventos esportivos, quer pelo aspecto social, educacional ou esportivo. Há também um aspecto pessoal que fica caracterizado por sua participação, por seus resultados de alto nível, pela possibilidade de retorno profissional e como referência para a sociedade. Quanto ao social, segundo Csikszentmihalyi et al. (1997), os benefícios podem ser mais evidentes quando bem planejados. Logo, podemos destacar a possibilidade social de inclusão das Pessoas com Altas Habilidades ou com Deficiências, a capacitação dos diversos profissionais, e, o legado de estruturas esportivas no desenvolvimento da sociomotricidade. No aspecto educacional valhamo-nos de Cubillas (2003) ao considerar que: “pela visão de Pierre de Coubertin, principal criador e baluarte do esporte como fim e como meio pedagógico, a psicomotricidade é o paradigma da Educação pelo movimento”. No que diz respeito a este aspecto corrobora Da Silva (2015) ao considerar que o ato de andar, correr, praticar esportes, escrever, ler, estudar, cantar, dentre outros, estimulam diversas áreas corticais. E que o cérebro e o corpo são unos e os mesmos neurônios capacitados para uma tarefa cognitiva também estão capacitados para tarefas emocionais ou motoras, e vice-versa. O talento esportivo é em tese um retorno de legado tangível e intangível de investimento para uma Nação, quer seja financeiro ou do Capital Humano.

Referências:

CSIKSZENTMIHALYI, M.; RATHUNDE, K., & Whalen, S. (1997). *Talented teenagers: The roots of success and failure*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

SILVA, Tadeu Correia da. *Desenvolvimento e revelação das altas habilidades, revisão sistemática com metanálise: modelo de aprendizagem neuronal no esporte/educação*. 2015. 327 f. Tese (Doutorado em Aspectos Biopsicossociais do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desporto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CUBILLAS, L. V. S. Pierre de Coubertín La Dimensión Pedagógica: La aportación del movimiento olímpico a las pedagogías corporales. Madri: Editorial Gymnos. 2003. 371p.

ESCOLINHA DE FUTSAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI ERECHIM

**Matheus Slaviero¹; Emile Zortéa¹
Vanessa Alberti¹; Stefany Krebs¹
Gabrieli Camila Zicato¹; Lucas Fernando Camerini¹
Edenir Serafini¹; Daiane Pegoraro¹
Bruno Felipe Assoni Faleiro¹; Alan José Bresolin¹
José Luis Dalla Costa**

*¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI Erechim, RS*

O presente trabalho consiste em descrever a experiência dos acadêmicos do Curso de Educação Física, membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Educação Olímpica (GEPEF/EO), na Escolinha de Futsal (EF), desenvolvida pela Escola de Educação Básica da URI Erechim (EEBUE). A EF é um subprograma vinculado ao Programa de Educação Olímpica (EO) da URI Erechim e está institucionalizado por meio da Resolução 1520/Conselho Universitário/2011 que dispõe sobre a criação do Programa de Extensão em EO. A EF acontece no ginásio do prédio 14 da EEBUE de segunda a quinta-feira, das 17h20min às 18h20min e sexta-feira das 13h30min às 17h00min. Participam alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola. Os exercícios contemplam os fundamentos básicos (passe de bola, chute, drible ofensivo e defensivo, noções de espaço, movimentação e organização tática). O programa tem como objetivo desenvolver a ludicidade, estimular a socialização, incentivar a atividade física regular e a prática de futsal, além de trabalhar os Valores Olímpicos (VO): Respeito, Amizade e Excelência. Observa-se a fundamental importância de desenvolver atividades diferenciadas, procurando inserir os VO por meio do futsal, oportunizando a inclusão de uma rotina de hábitos saudáveis, assim como, o desenvolvimento das habilidades motoras (Faleiro, 2014). Assim sendo, incentiva-se a formação de princípios morais e ofertando noções de Olimpismo para crianças, adolescentes e adultos assumindo como prioridade os valores da solidariedade, *fair play* e excelência como sugere Turini (2007). Sendo assim, o projeto proporciona um ambiente de convivência ampliada com os colegas e professores, estimulando os estudantes a desenvolverem por meio das situações propostas, sentimentos de responsabilidade, trabalho em equipe, amizade, tomada de decisões, enfrentando dificuldades e superando adversidades.

Palavras-chave: Educação Olímpica; Valores Olímpicos; Escolinha de Futsal.

Referência:

FALEIRO, B. F. A.. **Programa de Educação Olímpica na URI Erechim/RS.** Monografia de Conclusão de Curso. Erechim, 2014.

O DUPLO CARÁTER DO ESPORTE: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE AS PERSPECTIVAS DE ATLETAS DOS JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE (JOJ) DE BUENOS AIRES 2018

Adriano Lopes de Souza¹
Otávio Guimarães Tavares da Silva¹

¹*Universidade Federal do Espírito Santo - UFES*

O esporte está extensamente presente nas sociedades modernas, sendo considerado, desde a Grécia Antiga, como um elemento de veiculação de influências valorativas entre as pessoas, seja por meio da transmissão oral de significados ou de representações corporais inerentes à sua prática – metalinguagem axiológica (DaCOSTA, 2007). Basicamente, ele pode ser compreendido sob três vertentes principais: por um lado, como incorporação de características inerentes à lógica capitalista – competição, comparação, especialização, busca pelo recorde, etc. (CASTELLANI FILHO, 1994; BRACHT, 1997; AZEVEDO; SUASSUNA; DAOLIO, 2004); por outro lado, como uma ferramenta educativa, propulsora de bons comportamentos e valores morais – resiliência, respeito ao outro e a si próprio, trabalho em equipe, solidariedade, etc. (TAVARES, 2003; GAYA, 2004; BENTO, 2004; DACOSTA, 2007); e por último, como um fenômeno polissêmico, plural e diversificado, não limitando-se à exclusiva incorporação de valores externos, nem ao seu caráter plenamente autônomo (STEENBERGEN; TAMBOER, 1998). Destarte, a interconexão entre o esporte e os valores constitui-se como interesse principal deste estudo, tendo como objetivo compreender como jovens atletas de alto rendimento compreendem a tríade esporte-competição-educação. Para tanto, realizaremos uma pesquisa de campo de inspiração etnográfica (GODOY, 1995) nos Jogos Olímpicos da Juventude de Buenos Aires (2018), em virtude da sua faixa-etária, crucial na formação da personalidade e autonomia moral – 14 a 18 anos –, e do seu conteúdo educacional, especialmente, a partir do Programa de Educação e Cultura (ECP), com atividades voltadas para o desenvolvimento de novas possibilidades de promoção dos valores olímpicos (TURINI et al. 2008; DaCOSTA, 2009; TAVARES, 2009), correspondendo, desta forma, a um laboratório propício para a análise do nosso objeto de estudo (tríade esporte-competição-educação).

Palavras-chave: Esporte. Valores. Jogos Olímpicos da Juventude.

Referências:

- AZEVEDO, Aldo A.; SUASSUNA Dulce; DAOLIO, Jocimar. Aspectos socioantropológicos do Esporte. In. Comissão de Especialistas de Educação Física. Esporte e Sociedade, Brasília:UNB/CEAD, 2004.
- BENTO, J. O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A. et al. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004, pp. 21-56.

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: Uma introdução. Vitória: UFES, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: A História que não se conta. 4ª Edição, Campinas, SP, Editora Papirus, 1994.

DACOSTA, L.P. Abordagens teóricas sobre valores do esporte. In: Manual Valores do Esporte SESI. Brasília: SESI, 2007, p. 45-57.

_____. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: REPPOLD, A. et al. (Orgs.) Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009, pp. 17-28.

GAYA, A.; TORRES, L. O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. In: GAYA, A. et al. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004, pp. 57-74.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun., 1995.

STEENBERGEN, J.; TAMBOER, J. Ethics and the double character of sport: an attempt to systematize discussion of the ethics of sport. In: MCNAMEE, M.J.; PARRY, S.J. (Eds) Ethics and Sport. London: E FN Spon, 1998, pp. 35-54.

TAVARES, O. Educação Olímpica para o Rio de Janeiro 2016: princípios, temas, estratégias, meios e elementos. In: REPPOLD, A. et al. (Orgs.) Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, pp. 191-200.

_____. Esporte, movimento olímpico e democracia: o atleta como mediador. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2003.

TURINI, M.; GOMES, M.; MIRAGAYA, A.; DaCOSTA, L. P. Jogos Olímpicos da Juventude: um novo megaevento esportivo de sentido educacional focado em valores. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; 200 TERRA, R.; DACOSTA, L. P. (Orgs.) Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 377-382.

AGENDA 2020 DEL COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL: UNA MIRADA SOBRE ALGUNAS DE LAS ACCIONES Y ESTRATEGIAS IMPLEMENTADAS

Dante Steffano¹

¹*Comité Pierre de Coubertin Uruguay*

Al inicio de un nuevo ciclo olímpico, este trabajo presenta algunas de las acciones y programas que viene desarrollado en Comité Olímpico Internacional en el marco de las recomendaciones expresadas en el documento denominado “Agenda 2020” y que es la actual hoja de ruta del Movimiento Olímpico, en un contexto de importantes desafíos y de crisis en la confianza en las grandes organizaciones (DaCosta & Miragaya, 2015). Esas recomendaciones se centran en aspectos considerados claves en la gestión deportiva, tales como trabajar por objetivos, el desarrollado de los valores y la ética, estrategias tanto para los servicios, productos y el cuidado de la marca, servicios, la medición y seguimiento constante de cada uno de los emprendimientos. Los desafíos y tensiones que emergen son varios, pero se destaca de sobre manera la urgencia de fortalecer el Movimiento Olímpico y sus “activos” (Llopis & García Ferrando, 2016). La forma en que se instrumentan esos lineamientos estratégicos, en un contexto signado por la globalización, la diversidad, desarrollo de la tecnología la imposición de la inmediatez, han procesado importantes cambios tanto en la estructura y lógica de cada uno de los deportes y sus organizaciones referentes. Sin embargo la dinámica y la disposición de elementos conforman lo que se denomina “sistema deportivo”, repercutiendo en la significación y configuración de estos productos distintivo de la sociedad contemporánea llamados: deporte y Movimiento Olímpico.

Palavras-chave: Deporte. Comité Olímpico Internacional. Agenda 2020.

Referências:

DaCosta, L.P. & Miragaya, A. (Eds.) (2015) *The Future of Sports Mega-events*. Rio de Janeiro.

Llopis, R. & García Ferrando, M. (2016) Los Juegos Olímpicos como NOMS. El Olimpismo en la sociedad deportivizada global. *Revista Española de Sociología*, 25 (1), 109-131

DATA FAMA: O CRESCIMENTO DOS ATLETAS OLÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Carlos Roberto Gaspar Teixeira¹

¹*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

Esse trabalho visa apresentar os resultados preliminares obtidos na pesquisa de mestrado em andamento, que tem como problema de pesquisa identificar se os resultados e a atuação nos Jogos Olímpicos Rio 2016 influencia a quantidade de seguidores nos perfis oficiais dos atletas olímpicos. Utilizando a teoria fundamentada como base metodológica – a partir dos estudos de Corbin & Strauss (2008), Charmaz (2006) e Fragoso et al. (2011) – foi realizada uma coleta manual do número de seguidores nas redes sociais Facebook, Twitter e Instagram, entre agosto de 2016 e junho de 2017. O recorte final foi de oito atletas olímpicos, de modalidades esportivas individuais, sendo eles: Robson Conceição e Thiago Braz (ouro), Arthur Zanetti e Diego Hypólito (prata), Mayra Aguiar e Arthur Nory (bronze), além de Flávia Saraiva e Yane Marques (sem medalhas). A partir de uma análise gráfica dos dados apurados, foi possível identificar que o desempenho dos atletas nos Jogos teve impacto no crescimento em suas redes sociais, onde os picos mais evidentes ocorreram no dia da última competição de cada atleta. Também foi constatado que os campeões olímpicos apresentaram crescimentos mais elevados que os demais. Em contrapartida, os medalhistas de bronze tiveram uma evolução de seguidores maior do que os de prata. Ao verificar os números absolutos, o Instagram despontou como a rede social com maior potencial de crescimento, superando em quase três vezes seu crescimento em relação ao Facebook (segundo colocado). O Twitter foi a rede com o menor crescimento. Ao analisar a quantidade de seguidores nos perfis individualmente, constatou-se que o volume de seguidores não correspondia diretamente aos atletas com melhores resultados. Arthur Nory, medalhista de bronze, possui a maioria esmagadora de seguidores, e juntamente com Flávia Saraiva, representaram 2/3 do total de seguidores entre os analisados.

Referências:

CHAMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORBIN, J. e STRAUSS, A. **Pesquisa Qualitativa**: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECEPÇÃO DAS DELEGAÇÕES PARTICIPANTES DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DO RIO2016: GESTÃO, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS

Heglison Custódio Toledo¹
Renato Miranda²
Maurício Gattás Bara Filho²
Antônio Walter Sena Junior³

¹*UFJF/ICV – Campus Governador Valadares/ CREAM*

²*Universidade Federal de Juiz de Fora*

³*Associação de Ensino, Pesquisa em Esporte e Lazer/ASEPEL*

O Rio de Janeiro foi sede de um dos mais importantes eventos esportivos do mundo, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, programou a recepção para aclimação, preparação e adaptação de várias delegações de países participantes através de um programa de recepção esportiva preparado pela Faculdade de Educação Física e Desportos/ UFJF que incluiu: voluntariado, aparato de segurança, logística, hospedagem e estrutura de treinamento esportivo, além de promover e organizar um Congresso Internacional de Ciências do Esporte que abordou pesquisas e práticas atuais referentes à preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos. A recepção das delegações para aclimação para os Jogos Olímpicos Rio2016 envolveu diferentes setores da universidade tais como: centro de línguas estrangeiras, comunicação, segurança e administração superior. Todo planejamento e execução foram baseados nos padrões olímpicos e atendimentos às pertinentes exigências das delegações. Tal experiência de recepção permitiu a vivência e a experimentação da rotina e preparação de diversos atletas, muitos dos quais vieram a ser medalhistas olímpicos. Identificado como um projeto de extensão da UFJF, foi uma oportunidade para transmitir à comunidade acadêmica e extramural da Universidade Federal de Juiz de Fora, a história, importância e reflexos de vários matizes que os Jogos Olímpicos podem repercutir baseado naquilo que foi denominado Movimento Olímpico. O impacto e o legado desta ação foram importantes momentos para o meio acadêmico; em destaque a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, nova interlocução profissional com diversos estilos de trabalho esportivo especializado, experiência única para o corpo docente e relacionamento acadêmico internacional, como legado intangível e promissor. A Universidade Federal de Juiz de Fora proporcionou condições em alto nível para treinamentos de delegações olímpicas e paralímpicas dos países: Egito, Qatar, China, Canadá, Estônia, Eslováquia, Polônia e EUA, compreendendo modalidades de atletismo e voleibol.

Palavras-chave: Gestão. Olimpismo. Legado.

A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA IMPRESSA SOBRE O JUDÔ NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Gustavo Tomazzoni¹
Guilherme Neves¹
Layonel Lamp¹
Luiz Daniel Santos¹
Matteus Fernandes¹
Ricardo Reuter Pereira¹
Nelson Todt¹
Alessandra Scarton

*¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

Muitos esportes de alto rendimento são veiculados pela mídia prioritariamente em datas específicas, em momentos de grandes eventos esportivos como Jogos Olímpicos, alavancados pela expectativa de resultados que tradicionalmente trazem. O Judô, esporte de combate elaborado pelo educador japonês Jigoro Kano, é um desses esportes que ganha tal visibilidade decorrente do grande número de medalhas que costuma trazer para o país em tais datas. Em 1964 o Judô passou a integrar o quadro de esportes olímpicos por ocasião dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Ao apresentar dados sobre a prática do Judô no Brasil a Confederação Brasileira aponta que o Brasil é o segundo país onde o Judô é mais desenvolvido no mundo, tendo no ano de 2014 apresentado dados estimados de dois milhões de praticantes. Como consequência dos fatos citados, somado ao fato de o Judô ter sido o esporte que mais trouxe medalhas para o Brasil em Jogos Olímpicos, num total de 19 até a edição de 2016, entendemos que nos Jogos Olímpicos Rio 2016 houve uma potencialização dos olhares para os esportes com expectativa de medalhas nos Jogos, sendo o Judô um dos principais esportes com essa expectativa alta. Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a representação da mídia impressa sobre o Judô nos Jogos Olímpicos Rio 2016. A mídia escolhida para a construção da análise foi o jornal O Globo (RJ) pelo fato de ser o segundo jornal de maior circulação nacional (ANJ, 2014/15) e ser o maior jornal da cidade do evento. O trabalho está em andamento e já analisamos a veiculação do Judô nessa mídia. Verificamos o volume de reportagens a respeito do Judô e identificamos o direcionamento das publicações com uma ficha de catalogação e estamos categorizando-as, assim formaremos a análise da representação midiática sobre o Judô nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

TECNOLOGIA DIGITAL MODERNA APLICADA AO TREINAMENTO DA ESGRIMA

Ana Paula Xavier¹
Augusto Siqueira Neto²
Ricardo Delphino Salles³
César Silva de Oliveira¹
Carla Patricia Guimarães¹
Sônia Cavalcanti Corrêa²

¹*Instituto Nacional de Tecnologia*

²*Universidade Presbiteriana Mackenzie*

³*Life Quality*

A Biomecânica a partir de seus equipamentos de tecnologia digital moderna pode contribuir com o avanço das modalidades olímpicas. Exemplo como Corrêa *et al.* (2015) que verificaram na esgrima variáveis cinemáticas dos membros superiores em um sujeito que tem um bom desempenho a partir da visão do técnico durante o afundo, com e sem alvo. O objetivo do estudo foi implementar o uso de novas tecnologias no esporte de combate, em específico a esgrima, utilizando o Eye Tracking e o Sistema Optoeletrônico. Para tanto seis praticantes utilizaram os óculos eye tracking (Tobii Glasses) durante uma sessão de treinamento e um praticante foi filmado pelo sistema optoeletrônico composto por 18 câmeras (Optitrack Prime 13). Sobre o movimento da retina dos olhos na situação de treinamento com oponente, delimitaram-se três áreas de interesse sendo elas: tronco, face e braço armado, para identificar diferenças de foco entre os praticantes, permitindo constatar a influência de técnicos e treinamentos anteriores no padrão de foco durante o treinamento. Na implementação do sistema optoeletrônico foram verificados os ângulos e velocidades angulares do tornozelo, joelho, quadril, ombro, cotovelo e punho durante a realização do afundo em três situações: partindo da base de guarda sem alvo, partindo da base de guarda com alvo e em situação de combate. Houve variação nas tentativas sem alvo e com alvo, pois o alvo permite a avaliação de parâmetros de distância para o que o atleta possa medir a velocidade a ser aplicada, interferindo nos valores angulares devido à transferência de velocidade. Propõe-se que esse estudo sirva de base para futuras análises, uma vez que a metodologia aplicada obteve sucesso, auxilia técnicos e atletas a melhorar os gestos específicos, e permite o crescimento científico sobre a modalidade esgrima.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, S. C.; ORSELLI, M. I. V.; XAVIER, A. P.; SALLES, R. J. D.; L.CID, G.; GUIMARAES, C. P.. Kinematic's fencing's analysis based on coach's criteria. In: 33 International Conference on Biomechanics in Sports, 2015, Poitiers. Annals of the 33 International Conference in Biomechanics in Sports. 2015.

**AGENDA 2020, INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E LEGADOS
EDUCACIONAIS: USO DO FAZGAME PARA CONTEXTUALIZAR VALORES
OLÍMPICOS VIVENCIADOS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Carla Zeltzer e Antônio Ramos¹
Marcio Turini Constantino²**

¹*Zeltzer Tecnologias Educacionais Ltda.*

²*UNIABEU/Probin; UERJ/GPEO*

Verifica-se no contexto da Recomendação 22 da Agenda 2020 do Comitê Olímpico Internacional o incentivo ao uso de inovação de ferramentas digitais para a disseminação de uma educação de valores olímpicos. Nestes propósitos, apresentamos aqui uma experiência de uso de um software denominado FazGame aplicado em conjunto com aulas de Educação Física Escolar. O FazGame é uma ferramenta de criação de games, de forma simplificada, pelos próprios alunos, em que se utilizam os conteúdos escolares como base para a criação de histórias contextualizadas que formam os objetivos, a missão e o sentido dos jogos digitais. Participaram como voluntários deste estudo 35 jovens, sendo 16 moças e 19 rapazes, com idades entre 12 e 15 anos, estudantes do segundo segmento do ensino fundamental de uma escola pública localizada na cidade do Rio de Janeiro. Com o uso do FazGame buscou-se verificar se estes alunos seriam capazes de contextualizar, por meio da elaboração de jogos digitais, conhecimentos esportivos e valores olímpicos vivenciados nas aulas de Educação Física. Tal proposição partiu do princípio de que a prática da Educação Física contribui para promover a vivência de valores importantes tais como a amizade, o respeito e a excelência. A elaboração dos games parece ter favorecido uma experiência construtivista que incidiu na ressignificação e na contextualização de conhecimentos e de valores por parte dos alunos. A liberdade da criação de games significou também uma diversão de aprender jogando. A elaboração dos games contribuiu para motivar os alunos a serem protagonistas de suas próprias narrativas e de obterem prazer e desenvolvimento na aprendizagem da cultura corporal e reforço na reflexão moral.

Palavras-chave: Tecnologia. Inovação. Valores olímpicos. Educação. Educação Física.

LIVROS: PRÉ-LANÇAMENTOS E LANÇAMENTOS

Data: 4 de agosto 2017

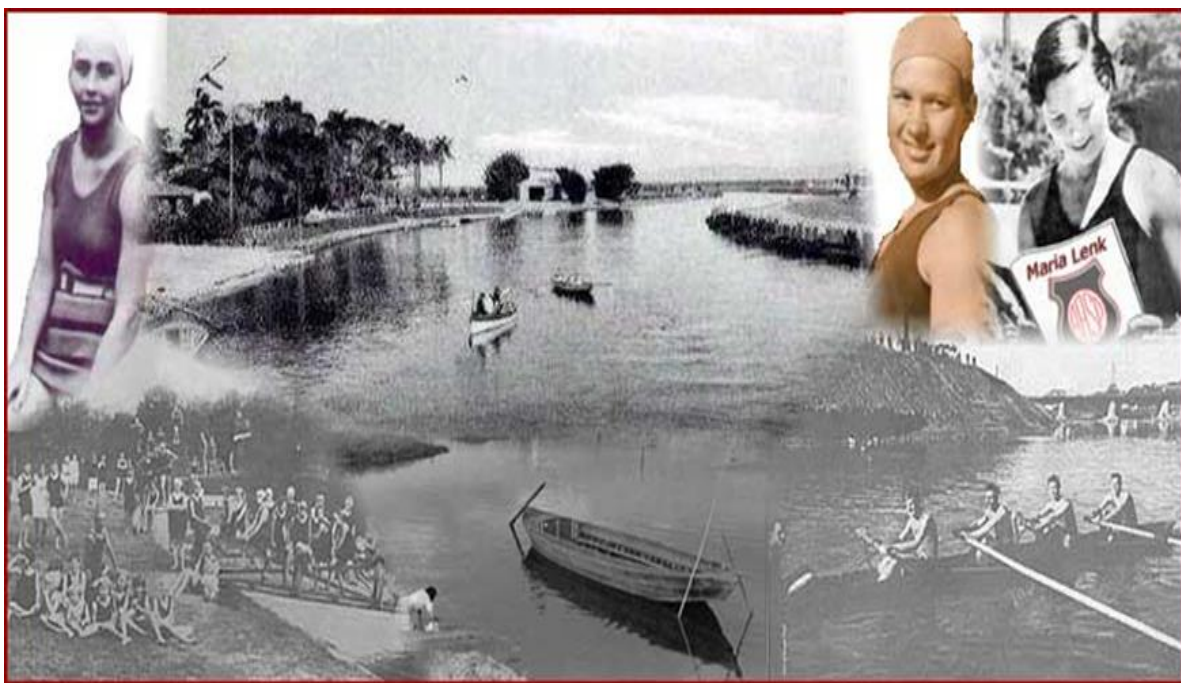
Horário: 18h

Local: Fórum de Estudos Olímpicos, Universidade Santa Úrsula



MARIA LENK: ATLETA, EDUCADORA E CIENTISTA

A Primeira Heroína Olímpica do Brasil



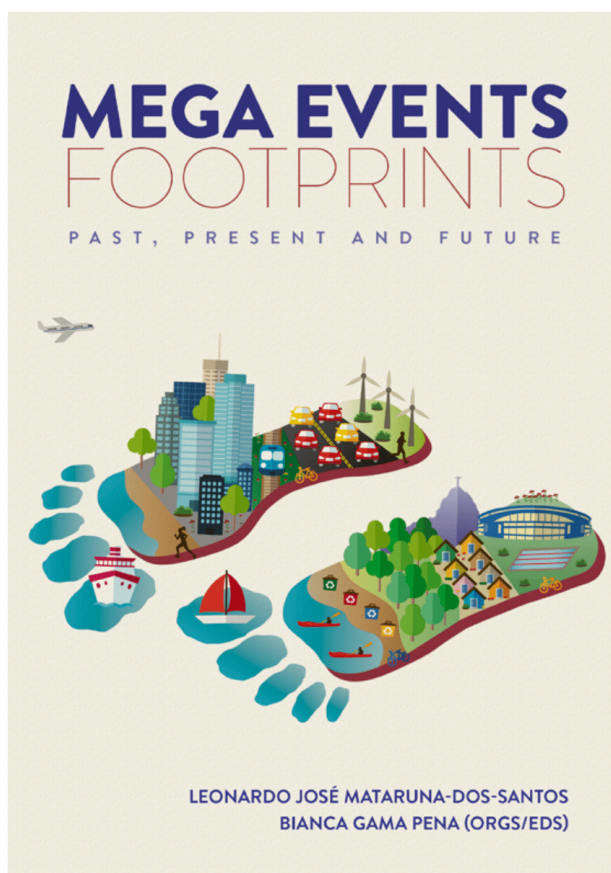
Maria Lenk com Ana Miragaya e Lamartine DaCosta em 2004

Pré-lançamento do livro internacional eletrônico bilíngue (português-inglês) que retrata a vida e a obra de Maria Lenk, com oito capítulos que resumem por estudos historiográficos a trajetória da primeira heroína olímpica do Brasil em sua carreira como exímia nadadora, com quebra de recordes mundiais, em sua carreira como professora e pesquisadora de excelência assim como fundadora e gestora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O livro inclui a participação de seis pesquisadores brasileiros, uma norte-americana e um filósofo alemão.

As abordagens são diversas dentro do universo Maria Lenk que se define em termos empreendedores no escopo do livro (décadas 1930 – 2000): o esporte dentro de sua família; a formação de uma campeã olímpica; Maria Lenk autora de muitos livros e publicações; Maria Lenk à frente de uma revolução dentro do esporte feminino; Maria Lenk diretora da Escola de Educação Física; Maria Lenk uma mulher à frente de seu tempo e Maria Lenk por ela mesma, entrevista concedida ao pesquisador Fabiano Devede. Os demais autores presentes no livro: Ana Miragaya, Lamartine DaCosta, Hans Lenk, Ana Flávia Paes Leme, Alfredo Faria Junior, Abbie Bennet e Francisco Silva Junior. Essa obra representa iniciativa acadêmica em prol do Acervo Maria Lenk / Museu Nacional do Esporte, entidade ora em implantação, e tem como editora Ana Miragaya.

MEGA EVENTS FOOTPRINTS

Past, Present and Future



Leonardo Mataruna e Bianca Gama Pena
Organizadores

Megaevents Footprints: Past, Present and Future, obra digital e de distribuição gratuita, em pré-lançamento, se baseia no footprint, que é a pegada, o rastro, a marca deixada pelo Megaevento. Necessariamente, não se baseia apenas no legado, mas no impacto que os megaeventos geram para uma localidade, cidade e país.

Organizado por Leonardo José Mataruna–Dos-Santos e Bianca Gama Pena, o livro é uma coletânea de textos que simboliza um canal entre especialistas da academia e/ou do setor de eventos para com gestores do setor público ou privado. Temas variados compõem a obra como regeneração urbana, articulações de sustentabilidade, inovações, as marcas dos eventos esportivos, as visões dos patrocinadores oficiais, o fenômeno das casas de hospitalidades que podem mudar o embrião ‘esporte’ do evento para ator coadjuvante no futuro.

A obra conta também com exemplos oriundos da prática como dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Munique, Atenas, Torino, Pequim, Vancouver, Londres, Sochi, Rio, e Tóquio, além do Mundial de Futebol na África do Sul, Brasil e de outros eventos similares.

A coletânea composta por 143 autores, organizada em 82 capítulos envolvendo 25 países diferentes e 70 universidades apresenta os footprints, os impactos, dos legados, de forma resumida e direta. Todas as contribuições são apresentadas com resumos em três línguas: português, inglês e espanhol; com textos completos em inglês e português. Cada capítulo é composto de quatro itens: a introdução, para familiarizar o leitor com o tema; a discussão para promover uma reflexão sobre o assunto; os footprints que apresentam lições aprendidas sejam positivas ou negativas, e as considerações futuras que é uma espécie de gestão do conhecimento associado a um aconselhamento ou necessidades de intervenção em futuras edições de megaeventos.

DIFERENTES OLHARES SOBRE OS JOGOS RIO 2016:
A Mídia, os Profissionais e os Espectadores

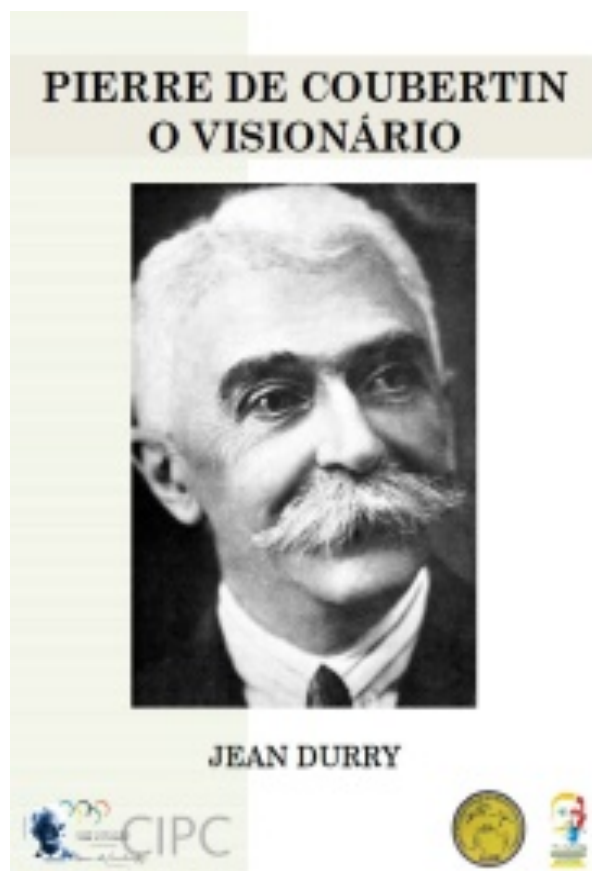


Ailton Oliveira e Marcelo Haiachi
Organizadores

A obra intitulada **Diferentes olhares sobre os Jogos Rio 2016: a Mídia, os Profissionais e os Espectadores** dá continuidade ao debate promovido desde 2011 com a realização do I Ciclo de Debates em Estudos Olímpicos (CDEO), ocorrido no âmbito da Universidade Federal de Sergipe (UFS) pelo grupo de pesquisa SCENARIOS, tendo como objetivo debater as políticas de esporte adotadas a partir da orientação política do governo brasileiro em sediar megaeventos esportivos.

Nesse sentido, a obra em questão faz parte do IV CDEO, que ocorreu em 2017 na UFS, e procura dar voz aos diferentes participantes que atuaram de forma direta ou indireta com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, sejam eles profissionais que atuaram na produção de material e conteúdo das emissoras de televisão; pesquisadores que acompanharam a produção de material pelos veículos de comunicação (jornais, portais eletrônicos de notícias e redes sociais); profissionais que atuaram diretamente no gerenciamento de modalidades, arenas e sistema de logística; voluntários que dedicaram seu tempo e força de trabalho e, não menos importantes, os espectadores que viveram de forma mais intensa o outro lado do espetáculo esportivo, tendo que navegar por esta complexa estrutura por dias, semanas ou meses, respirando o espírito olímpico e paraolímpico, cercados por um *mix* de expectativa e incertezas.

PIERRE DE COUBERTIN: O VISIONÁRIO



Nelson Schneider Todt
Carolline Bruce do Nascimento e
Tiago Machado da Costa

A obra apresenta a vida do Barão Pierre de Coubertin com um olhar atencioso sobre as diversas dimensões da história do fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna, articulando eventos, datas, textos e citações deste Coubertin.

Jean Durry, autor do original em francês, contextualiza com uma visão crítica e atual as ideias deste ilustre desconhecido com questões levantadas por Coubertin no século passado, mas que até os dias de hoje são de grande valor para o mundo.

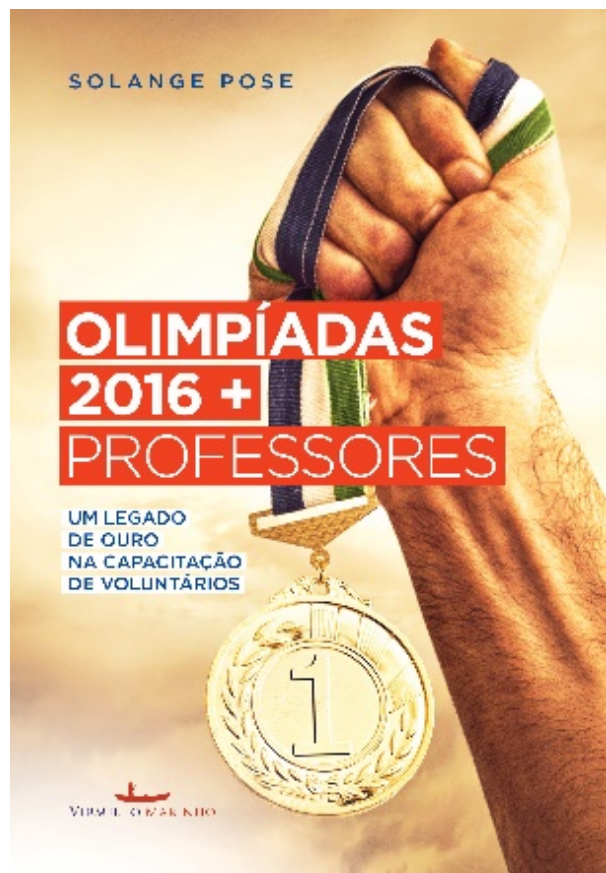
A partir da leitura desta obra é possível perceber que Coubertin realmente era um homem à frente do seu tempo e, certamente, à frente dos dias de hoje.

A versão em língua portuguesa do livro ora em lançamento foi editada por Nelson Schneider Todt, Caroline Bruce do Nascimento e Tiago Machado da Costa.

Esta produção visando o público acadêmico foi uma iniciativa do Comitê Internacional Pierre de Coubertin e do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin com o apoio do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS.

OLIMPIÁDAS 2016 + PROFESSORES

Um legado de ouro na capacitação de voluntários



Solange Pose

Tendo como autora, Solange Pose, este livro é uma narrativa viva da preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016 e principalmente da associação da educação com o esporte.

Ele mostra os principais pontos do projeto de educação dos voluntários e dos profissionais do Comitê Organizador realizado no Rio de Janeiro, destacando a participação de professores na formação dos profissionais que atuaram no evento.

Pela primeira vez, em todas as edições dos Jogos, uma universidade foi a responsável pela capacitação da força de trabalho dos Jogos.

O livro mostra a importância do papel do professor na capacitação dos voluntários, apresentando como foi o processo de selecionar e capacitar os professores em todo o país para a formação dos envolvidos no evento.

Uma das missões recebidas foi propiciar um ensino de qualidade para muitos, passando pelo imperativo de alinhar e engajar os docentes por uma mesma causa. Essa história confirma que a educação e o esporte devem caminhar juntos para a transformação da sociedade.